



1.1. Programa das disciplinas – PUD

1.1.1. SEMESTRE I

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL
<p>Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I</p>
EMENTA
<p>Capacitar os alunos a compreenderem os principais fenômenos geológicos que modelaram o planeta Terra desde sua origem. Para tanto, deverão ser trabalhados temas como a origem do universo; tempo geológico; o sistema Terra-Lua; composição interna da Terra; teorias geotectônicas; tipos de intemperismo; fenômenos como vulcanismo, plutonismo, metamorfismo, terremotos, epirogênese e orogênese, etc. Os alunos também serão habilitados para reconhecerem os principais tipos de materiais e feições geológicas (meteoritos, minerais, rochas, estruturas), bem como interpretar essas feições com relação aos processos que lhes deram origem.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar um embasamento teórico-prático da ciência geológica para uma melhor compreensão do espaço geográfico natural.</p>
PROGRAMA
<p>1. Evolução da Ciência Geológica – Conceitos, definições e objetivos; – Relação entre a geologia e a geografia; – Escala de tempo geológico.</p> <p>2. Constituintes da Terra Sólida – Minerais (composição, estrutura, propriedades físicas e constituintes das rochas); – Rochas (unidades formadoras da crosta terrestre; classificação genética das rochas; distribuição e relações das rochas na crosta terrestre; o ciclo das rochas).</p>

3. Dinâmica Interna do Globo

- Sismicidade (estrutura interna da Terra, terremotos, medição dos terremotos, sismicidade mundial);
- Tectônica Global (Teoria da deriva continental, Teoria da tectônica global, Placas tectônicas, A dança dos continentais);
- Vulcanismo (morfologia de um vulcão, estilos eruptivos, vulcanismos e seus efeitos no meio ambiente);
- Formação das Montanhas (Processos orogenéticos, Processos epirogenéticos).

4. Dinâmica Externa do Globo

- Intemperismo (Tipos de Intemperismo, reações do intemperismo, distribuição dos processos de alteração na superfície terrestre, fatores que controlam a alteração intempérica);
- Ação geológica do gelo (Gelo e geleira, ação glacial terrestre e marinha, causas das glaciações)
- Ação geológica do vento (mecanismos de transporte e sedimentação,
- Características mineralógicas e físicas dos sedimentos eólicos, Registros produzidos pelos ventos);
- Atividades geológicas do mar (composição da água marinha, ondas, marés e correntes oceânicas, atividades construtivas e destrutivas do mar).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Atividades práticas de campo;
- Visitas técnicas;

AVALIAÇÃO

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas;
- Relatório de campo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

GUILLOT, S.; YVES, L.; POMEROL, C.; RENARD, M. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. **Decifrando a terra**. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAURENT, E.; RAFELIS, M. de.; PASCO, A. **82 resumos geológicos**. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 264 p.

MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Rochas - Manual Fácil de Estudo e**

Classificação. Ed. 1. Oficina de textos, 2013.

POPP, J.H. **Geologia geral.** 6. ed. [S.I.]: LCT, 2010.

TORRES, Fillipe T. Pereira. et al. **Introdução à Geomorfologia.** Ed. 1. Cengage Learning, 2012.

WICANDER, R.; MONROE, J.S. **Fundamentos de geologia.** [S.I.]: Thomson, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I
EMENTA
A formação do pensamento geográfico. A sistematização da Geografia como ciência. As correntes do pensamento Geográfico: a Geografia Tradicional, a Geografia Pragmática, a Geografia Crítica e o horizonte Humanista. Os conceitos na evolução do pensamento Geográfico.
OBJETIVOS
Proporcionar aos alunos uma visão Humanística ampla onde a Geografia encontra-se inserida e compreender a evolução histórica do pensamento geográfico bem como as origens das diferentes "Escolas Geográficas" e seus métodos de análise.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Ideias geográficas dos povos primitivos; – A Geografia na Antiguidade Clássica; – A Geografia Medieval e dos Árabes; – Pressupostos históricos da Geografia Moderna (O Racionalismo e o Positivismo); – Humboldt e Ritter e a gênese da Geografia Moderna; – Ratzel e a Antropogeografia; – Vidal de La Blache e a gênese da Geografia Tradicional; – A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação da Geografia; – O Neopositivismo e a Geografia Quantitativa; – O Materialismo Histórico e Dialético e a Geografia como ciência crítica; – Abordagens alternativas: a Geografia Idealista, a Geografia Humanística e a Geografia Têmporo-Espacial; – A Geografia Contemporânea; – A Geografia no Brasil: Evolução e tendências.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, P.C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** : por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, M.L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

CARLOS, A.F.A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes brasileiras v. 3. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de. (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, L.R. da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

Coordenador do Curso
_____**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I
EMENTA
<p>O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.</p>
OBJETIVOS
<p>Compreender os princípios teóricos filosóficos, sociais e metodológicos que norteiam a formação do pensamento educacional pela compreensão da sua evolução histórica.</p> <p>Conhecer as concepções educacionais e suas determinantes históricas, filosóficas e sociológicas, que influenciaram práticas educativas. Identificar as relações entre história da educação, sociologia da educação e filosofia da educação.</p> <p>Conhecer as concepções filosóficas de homem e de valores.</p> <p>Saber as influências dos pensamentos pedagógicos nas práticas educacionais.</p>
PROGRAMA
<p>1. Relação entre filosofia e educação</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; – Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo; – Racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético; <p>2. Teorias filosóficas e sociológicas da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> – Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação; <p>3. Educação e sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> – Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação; <p>4. Temas contemporâneos da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; – Educação e reprodução social; – Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; – Educação e emancipação política; – Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas e dialogadas; – Seminários; – Discussões temáticas; – Estudo dirigido; – Discussão a partir de exibição de vídeos\filmes.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Provas escritas; – Seminários e; – Trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOURDIEU, P. Escritos de Educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, P. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>LIBANEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.</p> <p>DEMO, P. Política social, educação e cidadania. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>RIOS, T.A. Ética e Competência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I
EMENTA
Conceito de ciência e natureza do conhecimento do método científico; Formulação do problema da pesquisa, construção de hipóteses; Classificação da pesquisa - documental, experimental, ex-post-facto, estudo de caso, pesquisa-ação; Planejamento, execução e redação de um projeto de pesquisa.
OBJETIVOS
Conhecer e analisar criticamente o conceito de ciência e de método científico; Compreender o sentido/significado do conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Aplicar fundamentos teóricos para o emprego adequado da metodologia da pesquisa; Conhecer as etapas de um projeto de pesquisa científica; Elaborar um projeto de pesquisa.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – A Ciência como objeto de estudo: significado e critérios; – Conhecimento e o método científico; – A pesquisa: conceitos e objetivos; – Etapas de elaboração de um projeto de pesquisa; – Importância e objetivo de cada etapa; – Normas e técnicas de construção do trabalho científico.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Estudos de textos; – Seminários e apresentações orais sobre as temáticas dos projetos de pesquisa desenvolvidos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, sendo analisados aspectos como desempenho, participação, relacionamento aluno-professor, capacidade/potencial crítico, segurança dos conhecimentos adquiridos. As notas serão dadas através de provas escritas, apresentação dos projetos de pesquisa considerando as normas e critérios discutidos ao longo dos módulos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico . 1. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico , 7. Ed.

São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**, 7. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Í.S. **Como escrever artigos científicos – sem arroteio e sem medo da ABNT**. 7. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CASTRO, C.M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. 1. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2012.

FERRAREZI JÚNIOR, C. F. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. 1. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I
EMENTA
Histórico e evolução da cartografia. Sistema de coordenadas geográficas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Escala gráfica e numérica.
OBJETIVOS
Apresentar ao aluno um esboço da história da cartografia e o seu desenvolvimento; Proporcionar uma visão da cartografia com uma ferramenta essencial à análise do espaço geográfico; Possibilitar o domínio de conceitos fundamentais da cartografia.
PROGRAMA
1. Histórico e evolução da cartografia – Os mapas primitivos; – Antigos levantamentos; – Mapas medievais; – A cartografia moderna. 2. Sistema de coordenadas geográficas – Coordenadas geográficas; – Cálculos com coordenadas geográficas; – Coordenadas planas; – Cálculos com coordenadas planas. 3. Fusos horários – Origem; – Cálculos; – Fusos brasileiros. 4. Projeção cartográfica – Finalidade; – Tipos e propriedades. 5. Escala – Tipos de escala; – Escala gráfica; – Escala numérica; – Escala e generalização.
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios.

– Atividades práticas com elaboração de trajetos mentais;
AVALIAÇÃO
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Listas de exercícios; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Relatório de atividades práticas;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FITZ, P. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. JOLY, F. A cartografia . 15. ed. Campinas: Papirus, [20--?]. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de Geodesia e Cartografia . 1. Ed. Grupo A Educação, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (<i>todos disponíveis na biblioteca virtual</i>)
ALMEIDA, R.D. de. Cartografia escolar . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011. GARCIA, M.C.P. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais . Curitiba: InterSaberes, 2014. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: I
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVOS
Compreender a história da educação em seu contexto sócio-político e econômico; conhecer sobre a educação em tempos remotos; entender a evolução do ensino no Brasil.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação de povos primitivos; antiguidade oriental; educação grega e romana; educação na Idade Média; educação na Idade Moderna. 2. O ensino nos períodos Pré-Colonial, Colonial e Imperial brasileiros. 3. A educação no período republicano: da proclamação à República Populista. 4. O período militar e a redemocratização; Da transição à atualidade; Panorama da educação no Ceará.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Aulas participativas, com ênfase nos debates democráticos que emergem das discussões coletivas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Provas escritas; – Seminários; – Trabalhos; – Elaboração de resenhas e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GHIRALDELLI, P. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MANACORDA, M. A. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S. História da Educação Brasileira. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei das Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.</p> <p>ROMANELLI, O.O. História da Educação no Brasil. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>

SAVIANI, D. **História da Educação**: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOUZA, N.MM. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.2. SEMESTRE II

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não contém Semestre: II
EMENTA
Os estudos populacionais - teorias, métodos e fontes; população mundial: evolução, dinâmica e principais contrastes; população, ambiente e desenvolvimento; população e economia: os estudos sobre migração e os deslocamentos internacionais; migrações internas: a mobilidade da força-de-trabalho no Brasil. Crescimento demográfico, subdesenvolvimento e ocupação predatória do meio. As populações no convívio com os ambientes semiáridos.
OBJETIVO
Discutir os parâmetros para o estudo de geografia da população, criando condições para a compreensão da dinâmica populacional no espaço geográfico, abordando as principais teorias e políticas demográficas, bem como os métodos e as fontes utilizadas nos estudos sobre mobilidade populacional. Apresentar as visões sobre os estudos de migração, destacando as novas perspectivas apontadas em estudos mais recentes.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da População na Geografia - Concepções sobre População - A geografia da população na geografia clássica - População e Geografia - Dinâmica Populacional Mundial - O Crescimento da População nas cidades - A População na Revolução Industrial - Grandes modificações no Espaço e a população atual - Modificações no território brasileiro e dinâmica populacional. - Crescimento da população Rural x Urbano - As desigualdades sociais e a pauperização da população brasileira - Os movimentos migratórios no Brasil - A população e os movimentos sociais
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Realização de pesquisas; - Produção de textos e; - Lista de exercícios.
AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1997.

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.

ROSS, J.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente, SP: Unesp/FCT, 2002

MARTINS, J.S. **Expropriação e violência**. São Paulo: Hucitec, 1991.

VARRIÈRE, J. **As políticas de população**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo, Difel, 1971.

Coordenador do Curso
_____**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: II
EMENTA
As teorias do desenvolvimento e suas implicações educacionais. O desenvolvimento físico, motor, cognitivo e afetivo da criança e do adolescente. O Desenvolvimento moral na adolescência. Aspectos imaturos do pensamento adolescente. Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson.
OBJETIVOS
Conhecer as etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial concreta e inserida numa sociedade de classe, situando as questões específicas e os projetos educativos de cada fase. Analisar as características cognitivas e efetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, bem como relativos às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Introdução à Psicologia do desenvolvimento: conceituação e desenvolvimento humano perspectiva histórica e evolução. Questões polêmicas: mente/corpo. Adquirido/ inato. Indivíduo/ social. A noção de estágio em Psicologia do desenvolvimento. – As abordagens Psicanalítica e sócio histórica sobre o desenvolvimento humano. – Desenvolvimento Psicológico e ensino. – Educação e sociedade.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada; – Trabalho independente; – Trabalho em grupo; – Atividades especiais; – Seminários temáticos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA I
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: II
EMENTA
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geologia Geral, Climatologia e Cartografia. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários. – Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a geologia e a climatologia são estudadas. – Promover o conhecimento da diversidade de possibilidades didáticas que podem ser utilizadas na exploração da questão geológica e climatológica. – Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática. – Discutir as formas de avaliações e sua aplicação no ensino. – Apresentar o conhecimento geológico e climatológico como algo de útil e observável no dia-a-dia do aluno.
PROGRAMA
<p>1. ESTUDOS DO CLIMA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os estudos climáticos: – Observando elementos climáticos e suas variações espaços-temporais – O uso de mapas para entender as variedades de climas de uma região, um estado, um país ou no mundo. – A internet com fonte de pesquisa e didática para o estudo do clima – Experiências em laboratório <p>2. ESTUDOS GEOLÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os estudos geológicos: – Construindo maquetes – Vídeos de documentários específicos – Aprendendo a identificar minerais e rochas – O laboratório como fonte de aprendizagem – Como integrar os estudos geológicos com o restante dos componentes naturais? – Como planejar uma aula de campo?

3. A CARTOGRAFIA

- Atividades lúdicas para aprendizado da cartografia
 - Trabalhando com escala
 - Trabalhando com orientação: bússola, GPS, observações de fenômenos naturais
 - Trabalhando com coordenadas
 - Elaborando Legendas
- Leitura e interpretação do mapa
 - Trabalhar o espaço geográfico através da linguagem cartográfica
 - Confrontando interpretações
 - O uso de instrumentos cartográficos na sala de aula
 - Bússola, GPS, Escalímetro, Curvímetro, Altímetro, Estereoscópios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Atividades práticas de orientação geográfica (bússola e GPS);
- Manuseio de aplicativos de previsão meteorológica;
- Práticas cartográficas no laboratório de informática e de topografia;

AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Relatório de campo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).
- MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. Ed. 2. São Paulo: Atual, 2012.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. Ed. 1. Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLAR, S.; MORAIS, J.V. **Ensino de Geografia - Coleção Ideias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- KARNAL, L. **Conversas Com Um Jovem Professor**. Ed. 1. Contexto, 2012.
- MATUI, J. **Construtivismo: teoria socio-histórica aplicada ao ensino**. Editora Moderna. São Paulo, SP, 1995.
- MOREIRÃO, F.B. **Ser protagonista**. 2º ano: Ensino Médio. Ed.2. São Paulo, Edições SM, 2013.
- REGO, N. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. 1º Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: II
EMENTA
<p>Apresentar os principais elementos que compõem a atmosfera; o funcionamento do balanço de energia do sistema terra-atmosfera; as características físicas, temporais e espaciais das variáveis climáticas; os fenômenos climáticos responsáveis pelos padrões dinâmico-espaciais dos climas no planeta, bem como sua variabilidade natural ou forçada pelas atividades humanas; os principais sistemas de classificações climáticas e a influência do clima sobre o meio e a sociedade.</p>
OBJETIVOS
<p>Compreender os fundamentos da climatologia, bem como o comportamento da atmosfera, os elementos climáticos e as bases da construção do conhecimento da climatologia ambiental;</p> <p>Reconhecer a importância do clima para os processos interativos entre o homem e o meio ambiente.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Conceitos de climatologia e meteorologia: tempo e clima, elementos climáticos; – A atmosfera: propriedade, composições e estrutura. – A temperatura do ar; calor e temperatura, medida de temperatura; ciclo anual e diurno da temperatura; inversão térmica e mediadas de temperatura. – Radiação solar e balanço térmico. – Umidade atmosférica; os mecanismos de condensação, nuvens e precipitações. – Pressão atmosférica: gradiente vertical e horizontal; centros de alta e baixa pressão atmosférica; medidas da pressão atmosférica. – Circulação geral da atmosfera: faixas de alta e baixa pressões no globo, formação dos eventos, tipos de ventos e seu mecanismo. – Massas de ar e frentes: classificação e características das massas de ar, formação das frentes e sua influência no tempo, frontelites, frontogenese e ciclogenese. – Classificação climática de Kuppen, Strahler e Thorthvaite. – Os grandes sistemas climáticos do globo: Equatorial, Tropical, Temperado e Polar. – Métodos e técnicos em climatologia; análise de cartas sinóticas. – Os fenômenos El niño e La niño, seus impactos globais e no clima no Brasil. – A intensificação do efeito estufa, das mudanças climáticas e outros impactos do clima no planeta.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividade de campo. – Manuseio de aplicativos de previsão do tempo; – Práticas de medição dos parâmetros meteorológicos de temperatura, vento e chuva; – Práticas em laboratório com os modelos de previsão do INMET;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Relatório de campo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>TORRES, F.; MACHADO, P. Introdução à climatologia. [S.l.]: Cengage Learning, 2008.</p> <p>ZAVATTINI, J.; BOIN, M. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. [S.l.]: Alínea, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10. ed. [S.l.]: Berthand, [20--?].</p> <p>CUNHA, G.R. Meteorologia: fatos e mitos 3. Passo Fundo, RS: Embrapa-CNPT, 2003. 440 p.</p> <p>FERRETTI, E. Geografia em Ação: Práticas em Climatologia. Ed. 1. Aymar, 2010.</p> <p>GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia. Ed. 1. Cengage, 2009</p> <p>STEINKE, E.T. Climatologia fácil. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a Número de créditos: 2 PPC: 10 h/a Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: II
EMENTA
Contextualização histórica do surgimento da Sociologia. Principais enfoques teóricos: Durkheim (principais conceitos e método); Weber (principais conceitos e método); Marx (principais conceitos e método).
OBJETIVOS
Possibilitar ao aluno uma formação básica e introdutória em sociologia estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos teóricos e metodológicos da reflexão sociológica.
PROGRAMA
1. O desenvolvimento do Pensamento sociológico – Contextualização histórica; – Definição de sociologia; – Objeto de estudo. 2. Principais conceitos – Émile Durkheim; – Max Weber; – Karl Marx. 3. Os movimentos Sociais – Conceituação; – Definição Conflito e Ação coletiva; – Os Novos Movimentos Sociais. 4. A Sociologia no mundo atual – O Local e o Global; – Tempo e Espaço; – Meio Ambiente: um tema para a Sociologia?
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios.
AValiação
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERAS, M. P. Bicudo. Introdução a Sociologia. Ed. 1. Paulus, 2014.

GIDDENS, A. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

ARAUJO, S.M.; BRIDI, M.A.; MOTIM, B.L. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Ed. 1. Jorge Zahar, 2010.

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

FERREÓL, G.; NORECK, J.P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.

SELL, C. E. Sociologia Clássica - Marx, Durkheim e Weber. Ed. 1. Vozes, 2009.

Coordenador do Curso
_____**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
Código: GEO-O-20 Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: A ser definido pelo aluno conforme a oferta.
EMENTA
Origem e natureza da Filosofia. A importância do pensamento reflexivo e a necessidade de pensar. A formação da consciência crítica. Consciência e ideologia. Ciência e ideologia. As principais correntes filosóficas contemporâneas.
OBJETIVOS
<p>Possibilitar aos alunos as condições necessárias para uma reflexão sobre o conhecimento humano, particularmente o elaborado pela ciência; sobre os métodos adotados por esta e sobre o papel da filosofia da ciência no âmbito do conhecimento.</p> <p>Levar os alunos a empreender uma reflexão crítica acerca da Geografia e suas implicações ético-científicas na sociedade atual.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e natureza da filosofia. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Mito e filosofia; 1.2. A origem da filosofia: os pré-socráticos; 1.3. Algumas caracterização gerais da filosofia; 1.4. Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia; <ol style="list-style-type: none"> 1.4.1. A questão do ser: metafísica, ontologia; 1.4.2. A questão do conhecimento: epistemologia; 1.4.3. A questão do agir: a ética. 2. Do problema do conhecimento à filosofia da ciência <ol style="list-style-type: none"> 2.1. As formas de conhecimento: natureza e especificidade <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Senso comum (conhecimento espontâneo) 2.1.2. Conhecimento científico 2.1.3. Conhecimento filosófico 2.2. A filosofia da ciência: caracterização e possibilidades 2.3. Ciência: concepções e classificação 3. Consciência e ideologia 4. As questões filosóficas na história da filosofia. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. A filosofia antiga: a acento na questão do ser. 4.2. A filosofia medieval: a questão da razão e da fé. 4.3. A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência. 4.4. A filosofia contemporânea.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas;

<ul style="list-style-type: none"> – Produção de textos; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BUZZI, A.R. Introdução ao pensar. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, M.A. de. A filosofia na crise da modernidade. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>REZENDE, A. Curso de filosofia. 13.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CARLI, R. Antropologia filosófica. Curitiba: Ipbex, 2009.</p> <p>GIRARDELLI JR, P. A Aventura da filosofia. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>GIRARDELLI JR, P. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>MATTAR, J. Filosofia. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>MORAIS, R. de. Filosofia da ciência e da tecnologia. São Paulo: Contexto, 2012.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.3. SEMESTRE III

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Cartografia Semestre: III
EMENTA
Histórico de sua evolução e aplicabilidade. Definição e tipos de sensores remotos. Produtos sensores, uso e aplicação. Critérios de interpretação. Características dos sistemas sensores. Elementos de identificação e reconhecimento de alvos terrestres. Métodos de interpretação visual e digital. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados a identificação de recursos terrestres para fins de utilização em Ensino Fundamental e Médio.
OBJETIVO
Informar sobre os conceitos e teorias na aplicação e uso dos sensores remotos; Capacitar os discentes na utilização de produtos de sensoriamento remoto com fins de elaboração de mapas temáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de sua evolução e aplicabilidade. Definição e tipos de sensores remotos <ul style="list-style-type: none"> – Tipos de captação de energia; – Tipos de sensores remotos. 2. Produtos sensores, uso e aplicação <ul style="list-style-type: none"> – Fotografia aéreas; – Imagens de satélite; – Mosaicos de radar. 3. Critérios e métodos de interpretação visual e digital 4. Características dos sistemas sensores <ul style="list-style-type: none"> – Landsat; – Cbers; – Spot; – Ikonos; – Quick-bird. 5. Elementos de identificação e reconhecimento de alvos terrestres <ul style="list-style-type: none"> – Fotografias aéreas; – Imagens de satélite. 6. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados a identificação de recursos terrestres para fins de utilização em Ensino Fundamental e Médio
METODOLOGIA DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Práticas cartográficas em laboratório com softwares livres da plataforma SIG; – Manuseio do Google Earth;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304 p.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.</p> <p>NOVO, E.M.L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 388 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 424 p.</p> <p>LORENZZETTI, J.A. Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 292 p.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4.ed. Viçosa, MG: UFV, [20--?].</p> <p>PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 176 p.</p> <p>SAUSEN, T.M.; LACRUZ, M.S.P. Sensoriamento remoto para desastres. São Paulo: Oficina de textos, 2015. 288 p.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não contém Semestre: III
EMENTA
Estatística Descritiva. Análise exploratória de dados. Probabilidade. Variável aleatória. Distribuição de probabilidade. Inferência Estatística. Noções de amostragem. Noções de correlação e regressão linear.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Saber como coletar dados, calcular média, mediana, moda, separatrizes; - Interpretar e representar dados através de gráficos e tabelas; - Identificar e aplicar os modelos de distribuição de probabilidade na prática; - Identificar relação entre variáveis através de modelo linear.
PROGRAMA
<p>1. Estatística descritiva</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introdução – Dados Estatísticos – População e amostra – Resumo de dados – Fases do trabalho estatístico – Séries estatísticas – Apresentação de dados (em tabelas e gráficos) – Distribuição de frequência – Medidas de posição (média, mediana, moda, separatrizes) – Medidas de dispersão (amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância). <p>2. Noções de Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introdução (experimento aleatório, espaço amostral e eventos) – Probabilidade condicional e incondicional – Variável aleatória: discreta e contínua – Modelos de distribuição de probabilidade: Bernoulli, binomial, Poisson, normal <p>3. Amostragem</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introdução – Amostragem probabilística: AAS, estratificada, por conglomerado e sistemática. – Distribuições amostrais <p>4. Correlação e regressão linear</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diagrama de dispersão – Correlação linear – Coeficiente de correlação de Pearson – Regressão – Regressão linear simples.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão desenvolvidas por meio de diversos métodos de ensino, a saber:</p> <p>Aula expositiva, através de apresentações de informações e conhecimentos dos conteúdos abordados na disciplina. Para isso serão utilizados recursos didáticos como quadro de acrílico, datashow e diversos textos de trabalhos e artigos para leitura</p> <p>Aula dialogada ou dialógica com discussão em sala de aula dos conteúdos abordados relacionando-os à atividade profissional, isso através de grupos de debates, estudos e mediação.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da aprendizagem terá seus princípios baseados na avaliação formativa de caráter cumulativo e processual, que ocorrerá ao longo da disciplina. Desta forma serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação, tais como: avaliações escritas através de provas, trabalhos extra-sala de aula; participação dos alunos através da frequência, isso respeitando os limites de ausências previstos em lei; trabalhos em grupo por meio de dinâmicas e seminários; relatórios de aulas de campo</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MAMN, P. S. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, 1995. 274 p.</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FREUND, J. E. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2006. 536 p.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.</p> <p>PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 14. ed. Piracicaba: Editora Nobel, 2000. 477 p.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ECOLOGIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: III
EMENTA
Histórico e conceitos básicos em Ecologia. Organismos. Estrutura e dinâmica de populações. Interações. Comunidade: padrões espaciais e temporais. Ecossistemas.
OBJETIVOS
Reconhecer os conceitos fundamentais em ecologia; Caracterizar os recursos e condições ambientais; Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas; Distinguir os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente.
PROGRAMA
1. Histórico e conceitos básicos em Ecologia <ul style="list-style-type: none"> – Organismos – Evolução – Forrageamento e mecanismos de defesa; – Reprodução: seleção sexual e cuidado parental; – Condições e recursos; 2. Estrutura e dinâmica de populações <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura espacial; – Estrutura sexual e etária; – Dinâmica de populações; – Aspectos aplicados; 3. Interações <ul style="list-style-type: none"> – Comensalismo e facilitação; – Amensalismo; – Parasitismo e pastejo; – Parasitoidismo; – Predação; – Mutualismo; – Competição; – Aspectos aplicados; 4. Comunidade <ul style="list-style-type: none"> – Definição e propriedades; – Padrões naturais de riqueza; – Fatores que afetam a riqueza; – Variações temporais;

<ul style="list-style-type: none"> – Aspectos aplicados; <p>5. Ecossistema</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fluxo de energia; – Ciclagem de matéria; – Aspectos aplicados.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de data-show; – Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Ecologia; – Aulas práticas; Utilização de softwares livres para análises ecológicas, como o PC-Ord e ASL.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ODUM, E. Fundamentos de ecologia. 5.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>PURVES, W. K. et al. Vida: a ciência da biologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 2.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRAGA, B et al. Introdução a engenharia ambiental. 2. ed. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2005. <i>(Disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. 4. Ed. Barueri: Manole, 2010. <i>(Disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>PURVES, W. K. et al. Vida: a ciência da biologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v.1.</p> <p>PURVES, W. K. et al. Vida: a ciência da biologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v.3.</p> <p>ROCHA, C.F.D. et al. Biologia da conservação: essências. São Carlos: Rima, 2006.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Psicologia do desenvolvimento Semestre: III
EMENTA
Relacionar as teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educacional. O desenvolvimento da inteligência na perspectiva da Epistemologia Genética de Jean Piaget. A aprendizagem por condicionamento operante de Watson e Skinner. A perspectiva histórico-cultural de Vigotsky e Henry Wallon. Aprendizagem significativa de David Ausubel e Novak.
OBJETIVOS
<p>Conhecer os estágios de desenvolvimento da inteligência em cada fase de vida do aluno e suas implicações na aprendizagem.</p> <p>Analisar as características cognitivas e individuais dos alunos frente as diferentes representações culturais e práticas sociais das diversas classes sociais.</p> <p>Relacionar as diferentes fases de desenvolvimento da inteligência com o ensino de conteúdos escolares.</p> <p>Identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos e planejar ações de superação das mesmas.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções básicas sobre aprendizagem; 2. Aprendizagem por condicionamento operante. 3. Epistemologia Genética de Jean Piaget. 4. Desenvolvimento histórico-cultural de Vigotsky. 5. Psicogênese da Pessoa Completa de Henry Wallon. 6. Aprendizagem significativa de Ausubel. 7. Relações entre a psicologia e o processo de ensino-aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar. – Apresentação de seminários temáticos. – Trabalho em campo.
AValiação
Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Geologia Geral Semestre: III
EMENTA
<p>Estudar os processos de desnudação da superfície terrestre e como os fatores ambientais facilitam ou dificultam a ocorrência desses processos. Analisar as relações existentes entre a gênese do relevo e as manifestações climáticas e tectônicas. Analisar as formas de relevo atuais, tendo como base as principais teorias de evolução das paisagens tropicais. Aprofundar os conhecimentos na área de Geomorfologia Ambiental.</p>
OBJETIVO
<p>Proporcionar um melhor entendimento sobre as formas do relevo terrestre e os processos que operam para sua gênese e evolução.</p>
PROGRAMA
<p>1. Evolução da Geomorfologia</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conceitos, definições e objetivos; – Um breve histórico: os grandes precursores (Davis, Penck, King); – Relação entre a geomorfologia e as outras ciências; – Escala grandeza espacial. <p>2. Processos Endógenos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Constituição da crosta terrestre (rochas e minerais); – Dinâmica da crosta terrestre (isostasia); – Propriedades geomorfológicas das rochas. <p>3. Evolução e tipos de estruturas de relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Unidades estruturais do relevo terrestre; – Classificação das formas: estruturais, deposicionais e erosivos; – Tipos de relevo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura das bacias sedimentares; ○ Relevo em estrutura dobrada; ○ Relevo em estrutura de domos; ○ Relevo em estrutura falhada; ○ Relevo e estrutura dos maciços antigos. <p>4. Processos Exógenos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Intemperismo químico e físico das rochas; – Noções de pedogênes; – Relação entre pedogênese e morfogênese; – Processos lineares; – Modelado das vertentes; – Processos de esculturação; – Forma e evolução das vertentes.

5. Geomorfologia Ambiental

- Geomorfologia no planejamento ambiental;
- O relevo na análise integrada da paisagem.

6. Novas Perspectivas dos estudos Geomorfológicos

- O homem como agente modificador das formas;
- O período Quinário e os depósitos tecnogênicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Aulas práticas de campo;
- Atividades de reconhecimento das formas de relevos nos Sertões de Crateús e adjacências.

AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas;
- Relatório de campo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Blücher, 2013. 320 p.

FLORENZANO, T.G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Santa Catarina: UFSC, 2009.

CARNEIRO, C.D.R.(Org.). **A obra de Aziz Nacib Ab' Sáber**. São Paulo: Beca, 2010. 588 p.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 348 p.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [20--?].

ROSS, J. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2008. 85 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA II
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Oficina de Geografia I Semestre: III
EMENTA
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das Indústrias. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
OBJETIVOS
<p>Usar adequadamente os recursos didáticos pertinentes aos conteúdos geográficos. Elaborar recursos didáticos que contemplem os conteúdos abordados nas disciplinas Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das indústrias. Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática. Discutir as formas de avaliações e sua aplicação no ensino..</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – O uso adequado dos recursos didáticos (retroprojeter, quadro negro, maquete, mapas, globo, planisfério e outros); – Elaboração de maquetes dos espaços agrário e industrial; confecção de mapas temáticos, tabelas, gráficos que expressem o conteúdo das disciplinas Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das indústrias; – Realização de análise dos censos agropecuária e demográfica; – Pesquisa direta em instituições públicas e privadas; – Planejamento e realização de aula de campo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. In

Curso de Didática Geral. Ática. São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: ensaios e preposições.** 8ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo, Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio.** 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil** --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, L.R. da. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia.** São Paulo: Contexto. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Geografia da População Semestre: III
EMENTA
Desenvolvimento agrícola: uma perspectiva histórica; A questão agrária e o capitalismo: concepções teóricas; As transformações recentes no campo e na agricultura brasileira; Agricultura familiar e reforma a agrária; A inserção do capitalismo no espaço agropecuário cearense.
OBJETIVOS
Analisar o desenvolvimento agrícola a partir da transição do feudalismo para o capitalismo; Discutir abordagens teóricas do desenvolvimento do capitalismo no campo; Analisar as transformações da agricultura e no campo brasileiro; Analisar as transformações recentes da agricultura cearense;
PROGRAMA
1. Desenvolvimento Agrícola: uma perspectiva histórica; – Agricultura sob o feudalismo; – A transição do feudalismo para o capitalismo; – Agricultura sob o modo de produção capitalista; 2. A Questão Agrária e o Capitalismo: concepções teóricas; – Desenvolvimento do capitalismo no campo; 3. As Transformações Recentes no Campo e na Agricultura Brasileira – A modernização conservadora nos anos de 1970; – Agricultura e globalização; – Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo – Reestruturação produtiva e a economia regional: desafios para a gestão do território brasileiro. – Agricultura familiar e reforma a agrária. 4. A Inserção do Capitalismo no Espaço Agropecuário Cearense. – Reestruturação produtiva da atividade agropecuária cearense; – A criação dos perímetros públicos; – A expansão do agronegócio. 5. Sociedade e natureza :o capitalismo contemporâneo, os recursos naturais e a conservação ambiental.
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.

AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: NEAD, 2003. 230 p.</p> <p>FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M.; SUZUKI, J.C. Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, A.U. Modo capitalista de produção e agricultura. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FELICIANO, C.A. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>MARTINS, J. de S. O cativo da terra. São Paulo: Contexto, 2010. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010. v. 3.</p> <p>SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências. Petrolina: EMBRAPA, 2002. 402 p.</p> <p>SPOSITO, M. E. BELTRÃO. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1 ed. São Paulo: Expressão popular, 2006.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.4. SEMESTRE IV

DISCIPLINA: DIDÁTICA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: História da Educação Semestre: IV
EMENTA
<p>Identificar a didática e suas dimensões político social e as implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas e a didática. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno.</p>
OBJETIVOS
<p>Utilizar na prática docente ações educativas que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos.</p> <p>Implementar em sala de aula posturas que evidenciem o papel do cidadão na construção de uma sociedade igualitária e solidária, pautando-se nos princípios da ética-democrática.</p> <p>Adotar posturas didático-pedagógicas na prática docente, relacionando-as com as necessidades de cada nível e modalidade de ensino.</p> <p>Promover na prática educativa ações que levem em conta as características dos alunos e do seu meio social, assim como, orientar escolhas e decisões metodológicas condizentes com o projeto educativo e curricular.</p> <p>Elaborar projetos políticos pedagógicos adequados a realidade escolar dos educandos.</p> <p>Compreender o processo de construção de planejamento, seleção e organização de conteúdo.</p>
PROGRAMA
<p>1. Didática e ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> – Didática: conceitos, histórico, objeto, perspectivas atuais e sua importância na formação do trabalho docente. – Didática e as tendências pedagógicas. – As atuais demandas para o trabalho docente (saberes e práticas). <p>2. Processo de ensino-aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> – Planejamento: concepções e tipologias – Os métodos de ensino e os recursos didáticos. – Planos e Projetos de ensino – Formas de tratamento dos objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos. – As relações pedagógicas e a organização social da classe. – A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva, acompanhada de discussões abertas com a turma;
- Painéis, leituras dirigidas, aulas com materiais audiovisuais;
- Estudos em grupos de temas e questões;
- Seminários;
- Produções textuais;
- Orientação para pesquisa de campo;
- Apresentação dos resultados das atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc., bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e avaliações ao longo das etapas letivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (Orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

ANTUNES, C. (Coord.). **Língua portuguesa e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORDEIRO, J. **Didática: contexto e educação**. São Paulo: Contexto, 2006.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária 80 h/a PCC 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: IV
EMENTA
Análise da formação territorial brasileira e sua relação com a construção das identidades nacional, regional e local. Estudo histórico das dinâmicas socioculturais que articulam diferentes grupos e populações na construção territorial. Identificação de processos de qualificação espacial nos contextos: econômico, social, cultural e ambiental. Conformação do território no Brasil contemporâneo.
OBJETIVOS
Possibilitar a compreensão da formação sócio geográfica do território brasileiro desde a chegada dos portugueses até a consolidação do domínio colonial e suas conseqüentes repercussões. Dar visibilidade aos conflitos dos diferentes momentos históricos da produção do espaço brasileiro, entre estes as regionalizações, bem como as formas de instituição da propriedade privada da terra no Brasil, considerando sua lógica socialmente desigual.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Conceito de Território. – Formação territorial brasileira. – Propriedade privada da terra no Brasil. – Conflitos no campo. – Construção de identidades nacional, regionais e locais. – Regionalização brasileira. – Processos de qualificação espacial no Brasil. – Espaço urbano no Brasil contemporâneo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com recursos audiovisuais; práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo; Visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Participação; – Avaliação escrita; – Seminários e; – Elaboração de Relatórios, – Fichamentos, Resenhas e Resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTILHO, A.L. Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, A.C.R. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. [S.l.]: Record, [20--?].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

GOMES, M.P. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, C.R.B.S.; MEUCCI, S. **História do Brasil**: sociedade e cultura. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NAPOLITANO, M. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, D. de. **História do Brasil**: política e economia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RAMOS, F.P.; MORAIS, M.V. de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA III
<p>Código: Tipo: Obrigatória Carga horária prática: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Oficina de Geografia II Semestre: IV</p>
EMENTA
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geomorfologia e Recursos Hídricos. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
OBJETIVOS
<p>Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.</p> <p>Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a geomorfologia, os recursos hídricos e a cartografia são estudados.</p> <p>Promover o conhecimento da diversidade de possibilidades didáticas que podem ser utilizadas na exploração do ensino do relevo, das águas e da cartografia.</p> <p>Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática.</p> <p>Discutir as formas de avaliação e sua aplicação no ensino.</p> <p>Apresentar o conhecimento do relevo, das águas e da cartografia como algo de útil e observável no dia-a-dia do aluno.</p>
PROGRAMA
<p>1 Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> – O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o relevo, a hidrografia e a cartografia. <p>2 O relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Construindo maquetes – Vídeos de documentários específicos – Como integrar os estudos do relevo com o restante dos componentes naturais? – Como planejar uma aula de campo? <p>3 A água na natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> – Construindo maquetes – O diálogo dos temas relevo e bacias hidrográficas com outras questões geográficas, como: impactos ambientais e urbanização. – Vídeos de documentários específicos – Como integrar os estudos de bacias hidrográficas a partir dos componentes naturais? – Como planejar uma aula de campo?
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas;

<ul style="list-style-type: none"> – Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo; – Produção de textos; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARLOS, A. F. A. (org.). A Geografia na Sala de Aula. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino)</p> <p>SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.</p> <p>SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. Geografia, 2º ano: ensino médio 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MAGNOLI, D. Geografia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. Geografia, 2º ano: ensino médio 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).</p> <p>VESENTINI, J.W. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. 44. ed. Atual. e. Reform. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. O discurso do avesso: para a crítica da geografia que ensina. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010. v. 3.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Fundamentos de Sensoriamento Remoto Semestre: IV
EMENTA
<p>Conceitos de Geoprocessamento, Cartografia Digital e SIG. Fontes de Dados Espaciais, Geodésia (GPS) e Fotogrametria. SIG e suas aplicações na área ambiental. Técnicas de representação da cartografia moderna. Processos de conversão e estruturação da base de dados cartográfica em meio digital e de editoração eletrônica de dados gráficos usados para simbolização e realização de cartas.</p>
OBJETIVO
<p>Introduzir conceitos relacionados à Cartografia Digital; Capacitar os discentes quanto ao reconhecimento das utilidades, limitações, ajustes e generalizações possíveis com a Cartografia Digital; Apropriar dos conhecimentos básicos de Geoprocessamento e Cartografia Digital permitindo escolher, utilizar e interpretar Sistemas de Informação Geográficos como ferramentas de auxílio à análise, ao planejamento e a gestão ambiental.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento – Tecnologias de geoprocessamento – Tipos de dados em geoprocessamento – Introdução à Cartografia Digital e ao SIG: histórico, conceitos, definições e universo de aplicações – Vantagens e limitações no uso da Cartografia Digital – Cartografia Analógica x Cartografia Digital x CAD x Desktop Mapping x SIG – Seleção de dados e estruturação da base geográfica – Processos de captura e conversão de dados – Modos de implantação da informação cartográfica – Sistema matricial e vetorial – Erros em Cartografia Digital – Precisão de dados – Limpeza Topológica – Prática na estruturação de dados cartográficos digitais (Modelagem de dados) – Sistemas de Informação Geográfica (SIG) – Prática em SIG – Princípios de Cartografia e Realidade Virtual
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e;

– Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de textos, 2008. MIRANDA, J.I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010 SILVA, J.X. da. ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e análise ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 368 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
ALMEIDA, R.D. Cartografia escolar . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011. GARCIA, M.C.P. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais . Curitiba: InterSaberes, 2014. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PEDOLOGIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Geomorfologia Semestre: IV
EMENTA
<p>Entender o solo como entidade integrada da paisagem, identificando os principais fatores e processos ambientais responsáveis pela sua formação e distribuição geográfica no Brasil. Analisar os constituintes (minerais, matéria orgânica, água e ar do solo), a morfologia e os principais elementos utilizados na classificação de solos (horizontes e camadas, estrutura, consistência, cor, eutrofia e distrofia, teor de Al, etc.). Identificar as principais classes de solos do Brasil. Estabelecer interpretações quanto à aptidão e limitações dos solos e analisar problemas ambientais decorrentes do mau uso ou manejo do solo.</p>
OBJETIVO
<p>Compreender os principais fatores e processos gerais e específicos de formação dos solos;</p> <p>Analisar os constituintes e a morfologia dos solos, entre outros elementos essenciais para a classificação de solos;</p> <p>Classificar os solos até o 2º nível categórico do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênese dos solos <ul style="list-style-type: none"> – Fatores de formação dos solos; – Processos gerais e específicos de formação dos solos. 2. Constituintes dos solos <ul style="list-style-type: none"> – Fase sólida: minerais e matéria orgânica; – Fase líquida: solução do solo, hidrólise, lixiviação, indícios de umidade no solo e constantes da água no solo. – Fase gasosa: ar do solo, aeração. 3. Química do solo <ul style="list-style-type: none"> – Tipos de cargas do solo; – Capacidade de troca catiônica (CTC), soma de bases, valor V%, teor de alumínio; – Tipos de acidez dos solos. 4. Morfologia dos solos <ul style="list-style-type: none"> – Descrição do solo em campo: diferenciação de horizontes, cor, textura, estrutura, consistência, raízes e transição. 5. Classificação de solos <ul style="list-style-type: none"> – Horizontes x Camadas; – Tipos de horizontes; – Classes pedológicas. 6. Principais tipos de processos erosivos e erodibilidade do solo

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Lista de exercícios; – Atividade de campo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Relatório de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>KER, J.C. et al. Pedologia: fundamentos. [S.l.]: SBCS, 2012. 343 p.</p> <p>LEPSCH, I. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>RESENDE, M. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6.ed. Lavras, MG: UFLA, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3.ed.[S.l.]:Embrapa Solos, 2013.</p> <p>LEPSCH, I. Formação e conservação de solos. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.</p> <p>MELO, V. F.; ALLEONI, L.R.F. Química e mineralogia do Solo. [S.l.]: SBCS, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, J.B. de. Pedologia aplicada. 4.ed. [S.l.]: FEALQ, 2011.</p> <p>SANTOS, R.D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. [S.l.]: SBCS, 2015.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: IV
EMENTA
<p>Introdução ao pensamento econômico. A precedência do fato/evento econômico na determinação dos processos, relações e diferentes formas espaciais. Ciclos de Kondratiev. Fordismo e pós-fordismo. A economia do conhecimento: acumulação flexível e o meio técnico-científico informacional. A nova DIT e a Geografia Econômica Mundial. O Consenso de Washington e o Neoliberalismo. Os dois circuitos da economia. Teorias de desenvolvimento e localização. A incorporação da economia brasileira a economia-mundo contemporânea. Estado, Capital e Trabalho. Mercados, cadeias globais de produção e fluxos financeiros internacionais. Globalização, regionalização, território e integração econômica. Capital e os novos territórios produtivos.</p>
OBJETIVOS
<p>Entender a ação humana como condição para o desenvolvimento das forças produtivas e formação socioespacial; Evidenciar a evolução das estruturas espaciais mundiais sob efeito da desconcentração produtiva e financeirização do capital. Destacar as distorções geradas pelo sistema como dicotomia dos padrões espaciais dominantes x dominados, centro globalização do capital industrial, poluição, degradação do meio ambiente e esgotamento dos recursos naturais; Entender as mudanças dos paradigmas produtivos, seus impactos sobre o emprego e a crise nos de trabalho.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Geografia Econômica: conceito e campo. <ul style="list-style-type: none"> – O pensamento clássico e a economia espacial; – Evolução da economia capitalista e a formação do sistema econômico mundial. 2. Os sistemas econômico-sociais e a organização do espaço <ul style="list-style-type: none"> – Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial; – A divisão internacional do trabalho e os desníveis de desenvolvimento. 3. Os mercados mundiais: <ul style="list-style-type: none"> – A organização dos mercados internacionais; – Os espaços da economia global; – Governança Corporativa e o poder do capital financeiro; – As novas atribuições do Estado. 4. Fordismo e Pós-Fordismo: origens, condições e limites da sociedade pós-industrial <ul style="list-style-type: none"> – A ruptura do padrão fordista; – Toyotismo e a Acumulação Flexível; – A redução da força de trabalho global;

<ul style="list-style-type: none"> – Dilemas contemporâneos e alternativas a crise. – <p>5. A atividade industrial e a organização do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> – As "velhas regiões" industriais; – Teorias de localização e de desenvolvimento regional – Os novos paradigmas de desenvolvimento: Clusters, Distritos Industriais, Sistema Produtivos Locais e Meio Inovador <p>6. O dinheiro e o Território</p> <ul style="list-style-type: none"> – O território como recurso ao capital; – Os circuitos espaciais de produção; – A Alienação do território
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 35.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>FERRAZ JR., T.S.; FILHO, C.S.; NUSDEO, F. Poder econômico: direito, pobreza, violência, corrupção. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>IZIDORO, C. Economia e política. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M.J. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>LIMA, G. Economia, dinheiro e poder político. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>LIMA, M.M.B. Direito e Marxismo: economia globalizada, mobilização popular e políticas públicas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.</p>
Coordenador do Curso
<hr style="width: 25%; margin-left: 0;"/>
Setor Pedagógico
<hr style="width: 25%; margin-left: 0;"/>

1.1.5. SEMESTRE V

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: História da Educação Semestre: V
EMENTA
A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.
OBJETIVOS
<p>Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.</p> <p>Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica</p> <p>Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. – Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. – Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) – Gestão democrática da escola. – Estatuto da Criança e do Adolescente.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AValiação
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino . São Paulo: Avercamp, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira – Estrutura e Sistema**. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SHIROMA, E.O.; MORAES, M.C.M. **Política Educacional**. 4. Ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANHÃES, L.C.L. **Estrutura e funcionamento do ensino: legislação básica para 1° e 2° graus**. Florianópolis: UFSC, 1996.

SANTOS, C.R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KUENZER, A.Z.; CALAZANS, M.J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, R.M.B. **A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas**. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

BRANDÃO, C.F. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Ecologia Semestre: V
EMENTA
<p>Abordar os princípios gerais da Biogeografia; as interrelações das dinâmicas biológicas e geográficas; observação da organização, distribuição e dinâmica espacial dos seres vivos, bem como a formação de novas espécies; regiões biogeográficas; vegetação brasileira; biogeografia urbana e situação atual de ameaça e conservação da biodiversidade diante das interferências do homem.</p>
OBJETIVO
<p>Informar sobre os princípios gerais da ciência biogeográfica e suas inter-relações com a geografia; Discutir a respeito das teorias de evolução e distribuição das espécies no globo; Apresentar as formas de organização dos ambientes biogeográficos no globo; Capacitar o aluno na identificação dos principais ambientes fitogeográficos do Brasil; Discutir sobre as correlações e interferências do ambiente urbano na distribuição das espécies vegetais e animais, assim como suas formas de adaptação.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios gerais da biogeografia <ul style="list-style-type: none"> – Fatores determinantes da biogeografia. 2. Inter-relações das dinâmicas biológica e geográfica <ul style="list-style-type: none"> – Inter-relações históricas e filogenéticas: geomorfologia e biogeografia; – Inter-relações estruturais e funcionais do clima-solo-biota; – Inter-relações biogeoquímicas. 3. Formações de novas espécies à luz da biogeografia <ul style="list-style-type: none"> – Teoria sintética da evolução; – Especiação geográfica e especialização ecológica; – Distribuição geográfica: centro de origem e área biogeográfica. 4. Regiões biogeográficas <ul style="list-style-type: none"> – Regiões fitogeográficas; – Regiões zoogeográficas; – Regiões biogeográficas da América Latina. 5. Vegetação brasileira <ul style="list-style-type: none"> – Quadro natural da vegetação; – Compartimentação fitogeográfica. 6. Biogeografia urbana <ul style="list-style-type: none"> – Conceitos e métodos de estudo 7. Situação atual de ameaça e conservação da biodiversidade diante da ação antrópica

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Práticas no laboratório de mecânica dos solos; – Aulas de campo para a identificação das relações biogeoquímicas da natureza; – Visitas técnicas ao bioma Caatinga;
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Relatório de campo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e meio ambiente. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>HELMUT, T. Biogeografia e meio ambiente. 9.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.</p> <p>CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: padrões & processos. Curitiba: Roca, 2011.</p> <p>FERNANDES, A.; BEZERRA, P. Estudos fitogeográficos do Brasil. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1990. 205 p.</p> <p>LADLE, R.J.; WHITTAKER, R.J. Biogeografia e preservação ambiental. São Paulo: Andrei, 2014. 502 p.</p> <p>ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Climatologia Semestre: V
EMENTA
<p>Conhecimento hidrológico na perspectiva dos estudos geográficos. Bases conceituais relacionadas às bacias hidrográficas, o ciclo hidrológico, os tipos de fluxos hidrológicos superficiais e subterrâneos, os padrões de drenagem e tipos de aquíferos. A Bacia hidrográfica como unidade de estudo. Recursos Hídricos no Brasil, Nordeste e Ceará. Análise dos recursos hídricos com ênfase na dinâmica da água no meio ambiente e os reflexos das atividades humanas sobre sua quantidade, qualidade e distribuição espacial (Crise da água: problemas ambientais).</p>
OBJETIVO
<p>Propiciar condições para que o aluno possa adquirir noções básicas sobre a utilização da Hidrologia na Ciência Geográfica; Fornecer subsídios aos alunos para o desenvolvimento de trabalhos em Bacias Hidrográficas; Levar o aluno a uma reflexão sobre Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Generalidades <ul style="list-style-type: none"> – Definições; – Conhecimento hidrológico na perspectiva dos estudos geográficos; – Ciclo hidrológico (precipitação, infiltração, escoamento, evaporação e evapotranspiração); – Bacia hidrográfica (conceitos básicos e ordem de canais). 2. 2. Fatores de formação de bacias hidrográficas <ul style="list-style-type: none"> – Fatores interdependentes: geologia, clima, relevo; – Padrões de drenagem. 3. 3. Bacia hidrográfica como unidade de estudo <ul style="list-style-type: none"> – Usos múltiplos dentro de uma bacia; – Avaliação geoambiental; – Avaliação sócio-econômica; – Avaliação hidrodinâmica; – Avaliação físico-química. 4. Aplicações práticas da hidrologia nos trabalhos geográficos <ul style="list-style-type: none"> – Determinação de medidas pluviométricas em bacias; – Determinação de vazões em canais fluviais; – Transporte de sedimentos. 5. Crise da água: problemas ambientais

<ul style="list-style-type: none"> – Deterioração dos mananciais; – Eutrofização (processos); – Assoreamento (processos).
6. Recursos Hídricos no Brasil, NE e Ceará: uma breve caracterização
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Visita técnica.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas e relatório de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MACHADO, P.J. de O.; TORRES, F.T.P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 192 p.</p> <p>MAGALHÃES JUNIOR, A.P. Indicadores ambientais e recursos hídricos. Rio de Janeiro: Berthand, [20--?].</p> <p>TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GROTZINGER, JOHN; JORDAN TOM. Para entender a terra. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CARVALHO, N.O. Hidrossedimentologia prática. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>ESTEVES, F.A (Coord.). Fundamentos de limnologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.</p> <p>SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N., et. al. O Estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para a educação ambiental. 2.ª ed. São Carlos: RIMA, [20--?].</p> <p>TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. Decifrando a terra. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: V
EMENTA
Dar uma contribuição social à comunidade à luz dos conhecimentos adquiridos num exercício de cidadania compartilhado entre todos os envolvidos no processo através da elaboração de programas e projetos sociais. O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.
OBJETIVO
Elaborar programas e projetos sociais. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados a realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Conceitos e terminologia em projetos sociais; – Políticas públicas de programas sociais; – Estatuto social; – Planejamento e captação de recursos; – Busca de parcerias para o projeto; – Elaboração do projeto; – Execução do projeto; – Avaliação do projeto social.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Seminário de apresentação do projeto; – Trabalho acadêmico (projeto); – Execução do projeto; – Relatório final do projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do ser ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. FARIAS, P.S.; PINHEIRO, M.L. Novos estudos em relações étnico – raciais: sociedade e políticas públicas. São Paula: Contra Capa, 2014. PAIVA, A.R. Direitos humanos em seus desafios contemporâneos. Rio de

Janeiro: Pallas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BAPTISTA, C. R. **Educação Especial**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRABDÃO, C.R. **O que é educação?** Brasília: Editora Brasiliense, 1995.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico**: como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

PAIXÃO, M.J.P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Geografia da População Semestre: V
EMENTA
A problemática urbana; abordagens metodológicas; a cidade na história e o fenômeno urbano brasileiro; redes e hierarquia urbana; a cidade no período técnico-científico-informacional paisagem e uso do solo urbano brasileiro; metrópole e modernidade; problemas intra-urbanos e o espaço do cidadão; cotidiano, modo de vida e movimentos sociais urbanos.
OBJETIVOS
Proporcionar entre os alunos uma reflexão acerca da problemática urbana, destacando as diversas formas de organização e produção do espaço, sem perder de vista o processo histórico de sua constituição e levando em consideração as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais que permeiam a questão urbana.
PROGRAMA
1. As Teorias sobre a cidade: abordagens metodológicas 1.1. Das instâncias naturais e econômicas... 1.2. ...ao papel político e religioso. 1.3. A escola de Chicago 1.4. A perspectiva marxista: a cidade como lugar de produção, troca e consumo. 1.5. A cidade sob o olhar humanista: cotidiano e representação social 2. A Cidade na História 2.1. Antes das cidades (o período paleolítico) 2.2. Da aldeia à cidade (os primeiros aglomerados) 2.3. As cidades pré-capitalistas 2.3.1. A Cidade Antiga: os Impérios e a cidade como valor de uso 2.3.2. A Cidade Medieval (o feudalismo; a economia dos burgos e a figura do artesão citadino) 2.4. As cidades capitalistas 2.4.1. A Revolução Industrial 2.4.2. O processo de industrialização e a urbanização brasileira 3. A Cidade no período Técnico-Científico-Informacional 3.1. O Pós-Guerra e a 3ª Revolução Industrial 3.2. O que é o período técnico-científico? 3.3. Os fixos e fluxos no espaço urbano 4. A Rede Urbana 4.1. O que é rede urbana? 4.2. Hierarquia urbana: os estudos do IBGE/IPEA 4.3. A metrópole: cidade-expressão do capitalismo avançado 4.4. Os conceitos de metropolização e conurbação

<p>4.5. O outro lado da metrópole: a cidade polifônica (Canevacci)</p> <p>5. Alguns Problemas Urbanos</p> <p>5.1. A segregação sócio espacial</p> <p>5.2. O desemprego estrutural e a violência urbana</p> <p>5.3. A carência e deficiência dos serviços básicos</p> <p>5.4. Os problemas ambientais urbanos</p> <p>5.5. As falsas explicações sobre os problemas urbanos</p> <p>6. O Planejamento Urbano como estratégia para o desenvolvimento da cidade</p> <p>6.1. O que é o desenvolvimento urbano</p> <p>6.2. 6A reforma urbana: alguns instrumentos</p> <p>6.3. Obstáculos e alcance da reforma urbana</p> <p>6.4. A participação popular no planejamento e na gestão das cidades.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Visita de campo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas e resumos; – Relatório de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARRUDA, J.J. de A. A (re)Produção do espaço urbano. São Paulo: [s.n], 1994.</p> <p>SOUZA, M.L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SPOSITO, M.E.B. Capitalismo e urbanização. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CARLOS, A.F.A. Crise urbana. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>CARLOS, A.F.A.; CARRERAS, C. Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DUARTE, F. Planejamento urbano. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2009.</p>
Coordenador do Curso
<hr style="width: 25%; margin-left: 0;"/>

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: V
EMENTA
<p>Entender a importância das histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras na constituição da nação brasileira, identificando os principais aspectos identitários que ratificam a importância desses grupos na formação do nosso conceito de nação; analisar patrimônios materiais e imateriais (danças, culinárias, religiões, músicas, cantos, literaturas e outros) oriundos de manifestações culturais desses povos que compõem a base da identidade nacional brasileira; e por último, estabelecer interpretações da História Cultural Brasileira, destacando aspectos importantes da contribuição destes povos.</p>
OBJETIVO
<p>Formar professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fortalecerão os laços identitários de seus alunos com suas ascendências indígenas e africanas.</p> <p>Envolver a comunidade acadêmica em pesquisas que reforcem a importância dos conhecimentos oriundos dessas comunidades na construção do saber científico.</p> <p>Aprimorar o diálogo entre a instituição IFCE campus Crateús e a memória da comunidade local, estabelecendo vasos comunicantes capazes de fortalecer o desenvolvimento de um trabalho memorialístico de viés polifônico no curso de Geografia.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da África <ul style="list-style-type: none"> – África no período anterior ao século XV – África no período posterior ao século XIV 2. História da América Indígena <ul style="list-style-type: none"> – A América indígena (Incas, Maias e Astecas) – As tribos indígenas brasileiras 3. Cultura <ul style="list-style-type: none"> – O que é Cultura? – Cultura afro-brasileira – Cultura indígena 4. Memória <ul style="list-style-type: none"> – O que é memória? – Memória afro-brasileira – Memória indígena 5. Identidade <ul style="list-style-type: none"> – O que é Identidade? – Identidade afro-brasileira

<ul style="list-style-type: none"> – Identidade indígena <p>6. Identidade Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> – O que é Identidade Nacional? – As contribuições indígenas e afro-brasileiras
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Lista de exercícios; – Atividade de campo.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Relatório de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>JÚNIOR, H.C.; SILVA, J. da; NUNES, C. (Org). Artefatos da cultura negra no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p> <p>VIDAL, E. Áfricas de papel: uma análise da identidade nacional angolana na obra de Pepetela. Fortaleza: Premius, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>FUNARI, P.P. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>GOMES, M.P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MATTOS, R.A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MACEDO, J.R. História da África. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MAGNOLI, D. Uma gota de sangue: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: V
EMENTA
Observação da organização e do funcionamento escolar, da coordenação pedagógica e gestão da escola. Participação dos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Seleção e análise do material didático para o ensino de Geografia. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.
OBJETIVOS
Participar dos planejamentos. Conhecer a prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Selecionar e analisar o material didático do ensino de Geografia. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – O Estágio Supervisionado como uma atividade Integradora <ul style="list-style-type: none"> o Perfil Profissional dos Professores o Formação Inicial do Professor de Geografia – Diagnóstico, Observação e Avaliação da Prática Docente na Escola Pública. – 2. As Condições de infraestrutura da Escola e sua relação com a execução da Prática Docente. – 3. O professor de Geografia e sua prática em sala de aula. – 4. Relação professor-disciplina-aluno como um retrato de se entender a Geografia que se ensina da Geografia cotidiana.
METODOLOGIA DE ENSINO
Observação do campo do estágio. Elaboração de relatórios. Acompanhamento da prática pedagógica.
AVALIAÇÃO
Apresentação de relatório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAZENDA, C.A. Práticas interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.6. SEMESTRE VI

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
1. Conceitos e teorias <ul style="list-style-type: none"> – Conceituação e definição de currículo; – Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; – Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento; 2. Currículo e escola <ul style="list-style-type: none"> – Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; – Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; – Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; – Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático. – O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas e dialogadas; – Seminários; – Estudos de caso; – Discussões temáticas; – Estudo dirigido.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Provas escritas;

- Seminários;
- Trabalhos;
- Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. Portugal: Porto (Portugal), 2002.

LOPES, A.C. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J.C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

GOODSON, I.F. **Currículo: teoria e história**. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

LUKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROVAI, E. **Competência e competências: contribuição crítica ao debate**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARÁ - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
<p>Analisar os principais aspectos históricos do processo de formação territorial e socioeconômico da região Nordeste e do estado do Ceará. Aprofundar o estudo das regiões naturais do Nordeste (litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto), identificá-las no estado do Ceará e analisar os principais tipos de usos, impactos e medidas de conservação presentes em cada uma delas.</p>
OBJETIVO
<p>Discutir o processo de ocupação e a formação sócio-espacial do território na região Nordeste;</p> <p>Analisar a relação Estado - planejamento regional e sua objetivação na região nordestina;</p> <p>Discutir as novas dinâmicas sócio-territoriais na região Nordeste: modernização agrícola e a questão agrária, turismo, urbanização;</p> <p>Mostrar as bases teóricas que fundamentam a organização das paisagens que pelos processos atuantes na natureza e integração dos componentes ambientais são dinamizadas continuamente;</p> <p>Apresentar a contextualização morfo-estrutural e climato-hidrológica da região NE a partir de uma análise integrada;</p> <p>Compreender as diferentes unidades geoambientais a partir das unidades morfo-estruturais;</p> <p>Analisar o processo de ocupação e povoamento do estado relacionando a importância dos ciclos da pecuária e do algodão nesse processo;</p> <p>Possibilitar uma análise social-política-econômica do espaço cearense;</p> <p>Estudar os mecanismos da reestruturação produtiva do capital e o Turismo como uma das atividades que contribuíram para inserção do Ceará no circuito de produção internacional;</p> <p>Compreender o processo de Metropolização de Fortaleza.</p>
PROGRAMA
<p>1. Ocupação e formação socioespacial da região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> – O conceito de região; – A oligarquia agrária e intervenção do Estado no Nordeste; – Burguesia agroindustrial e intervenção do Estado no Nordeste; – Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual; – Desenvolvimento regional desigual e conflitos de classe; – As condições de criação da Sudene. <p>2. Configuração das Bases Naturais e a relação Sociedade e Natureza na região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> – Abordagem integrada da dinâmica da natureza;

<ul style="list-style-type: none"> – Nordeste (situação/localização); – Os elementos naturais da paisagem (estrutura geológica/relevo; Clima/Hidrografia; Solo/Vegetação); – As unidades de paisagem do Nordeste e do Ceará (Condições geoambientais; Potencialidade e limitações naturais; Degradação e desertificação de ambientes naturais: causas e conseqüências; Instrumentos para a conservação dos recursos naturais); – Desenvolvimento, seca e pobreza na região Nordeste. – Novas dinâmicas socio-espaciais e regionais na região nordestina <p>3. As Unidades Morfo-Estruturais do Ceará</p> <ul style="list-style-type: none"> – O litoral – A Depressão Sertaneja – Os Maciços Residuais – Os Planaltos Sedimentares e as Planícies Fluviais. <p>4. Ocupação e Povoamento do Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> – O ciclo da Pecuária – O ciclo do Algodão <p>5. As Grandes modificações no Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> – Industrialização e Urbanização – A modernização da Agricultura – A reestruturação Produtiva e a atividade do Turismo – A Metropolização de Fortaleza
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GNADLINGER, João. A Contribuição da Captação de Água de Chuva para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido Brasileiro, in: O Nordeste quer Dignidade. São Paulo: CUT, Contag e ASA, 2001.</p> <p>LIMA, L.C.; SOUZA, M.J.N; MORAIS, J.O. de. Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará. Fortaleza: FUNECE, 2000.</p> <p>ALMEIDA. L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Atlas geográfico escolar do Ceará. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARAÚJO, T.B. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000.</p> <p>BRASIL: questões atuais da reorganização do território brasileiro. Rio de Janeiro:</p>

Bertrand Brasil, 1996.

CARON, P.; SABOURIN, E. (Ed.). **Camponeses do sertão**: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília, DF: Embrapa, [20--?].

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARÁ - NOTURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
<p>Analisar os principais aspectos históricos do processo de formação territorial e socioeconômico da região Nordeste e do estado do Ceará. Aprofundar o estudo das regiões naturais do Nordeste (litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto), identificá-las no estado do Ceará e analisar os principais tipos de usos, impactos e medidas de conservação presentes em cada uma delas.</p>
OBJETIVO
<p>Discutir o processo de ocupação e a formação sócio-espacial do território na região Nordeste;</p> <p>Analisar a relação Estado - planejamento regional e sua objetivação na região nordestina;</p> <p>Discutir as novas dinâmicas sócio-territoriais na região Nordeste: modernização agrícola e a questão agrária, turismo, urbanização;</p> <p>Mostrar as bases teóricas que fundamentam a organização das paisagens que pelos processos atuantes na natureza e integração dos componentes ambientais são dinamizadas continuamente;</p> <p>Apresentar a contextualização morfo-estrutural e climato-hidrológica da região NE a partir de uma análise integrada;</p> <p>Compreender as diferentes unidades geoambientais a partir das unidades morfo-estruturais;</p> <p>Analisar o processo de ocupação e povoamento do estado relacionando a importância dos ciclos da pecuária e do algodão nesse processo;</p> <p>Possibilitar uma análise social-política-econômica do espaço cearense;</p> <p>Estudar os mecanismos da reestruturação produtiva do capital e o Turismo como uma das atividades que contribuíram para inserção do Ceará no circuito de produção internacional;</p> <p>Compreender o processo de Metropolização de Fortaleza.</p>
PROGRAMA
<p>6. Ocupação e formação socioespacial da região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> – O conceito de região; – A oligarquia agrária e intervenção do Estado no Nordeste; – Burguesia agroindustrial e intervenção do Estado no Nordeste; – Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual; – Desenvolvimento regional desigual e conflitos de classe; – As condições de criação da Sudene. <p>7. Configuração das Bases Naturais e a relação Sociedade e Natureza na região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> – Abordagem integrada da dinâmica da natureza; – Nordeste (situação/localização);

- Os elementos naturais da paisagem (estrutura geológica/relevo; Clima/Hidrografia; Solo/Vegetação);
- As unidades de paisagem do Nordeste e do Ceará (Condições geoambientais; Potencialidade e limitações naturais; Degradação e desertificação de ambientes naturais: causas e consequências; Instrumentos para a conservação dos recursos naturais);
- Desenvolvimento, seca e pobreza na região Nordeste.
- Novas dinâmicas socio-espaciais e regionais na região nordestina

8. As Unidades Morfo-Estruturais do Ceará

- O litoral
- A Depressão Sertaneja
- Os Maciços Residuais
- Os Planaltos Sedimentares e as Planícies Fluviais.

9. Ocupação e Povoamento do Estado

- O ciclo da Pecuária
- O ciclo do Algodão

10. As Grandes modificações no Espaço

- Industrialização e Urbanização
- A modernização da Agricultura
- A reestruturação Produtiva e a atividade do Turismo
- A Metropolização de Fortaleza

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

AVALIAÇÃO

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GNADLINGER, João. **A Contribuição da Captação de Água de Chuva para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido Brasileiro**, in: O Nordeste quer Dignidade. São Paulo: CUT, Contag e ASA, 2001.

LIMA, L.C.; SOUZA, M.J.N; MORAIS, J.O. de. **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2000.

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Atlas geográfico escolar do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, T.B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BRASIL: questões atuais da reorganização do território brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CARON, P.; SABOURIN, E. (Ed.). **Camponeses do sertão**: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília, DF: Embrapa, [20--?].

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Climatologia; Geomorfologia Semestre: A ser definido pelo aluno conforme a oferta
EMENTA
<p>O entendimento da paisagem dentro de uma perspectiva sistêmica. Bases físicas naturais do Brasil: evolução estrutural, contexto morfológico a partir da estrutura geológica e das variações climáticas. Aspectos climato-hidrológicos do Brasil. Aspectos fito-pedológicos do Brasil. Os Domínios Morfoclimáticos. Potencialidades e limitações das Grandes Unidades Brasileiras.</p>
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Levar o aluno construir o conhecimento sobre os elementos que fundamentam a organização das paisagens brasileiras através de modelos de evolução geomorfológica, mapas, figuras, vídeos e outros instrumentos. - Levar o aluno a compreensão dos aspectos morfo-estrutural, climato-hidrológica e fito-pedológica do Brasil a partir de uma análise integrada.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores responsáveis pela dinâmica da superfície terrestre 2. O entendimento da Paisagem no contexto Geográfico (Abordagem integrada da dinâmica da natureza) <ul style="list-style-type: none"> – O Geossistema como método de estudo. 3. Brasil (situação/localização) <ul style="list-style-type: none"> – Evolução Estrutural do Brasil – Contextualização Morfo-Estrutural – Contextualização Climato-Hidrológica – Contextualização Fito-Pedológica 4. Domínios Morfoclimáticos 5. Unidades da paisagem Brasileira <ul style="list-style-type: none"> – Condições geoambientais – Potencialidades e limitações naturais
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS J.L.S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: EDUSP. 552 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, [20--?].

MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. São Paulo: LCT, 2010.

_____. Manual compacto de geografia do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I Semestre: VI
EMENTA
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado II.
OBJETIVOS
Participar dos planejamentos. Elaborar atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado II.
PROGRAMA
1. O ensino de geografia. – Teoria e métodos; – O conteúdo no contexto de formação dos alunos; – Recursos didáticos; – O processo avaliativo. 2. 2. Planejamento de ensino. – O plano de unidade: conteúdo, duração e objetivos; – O plano de aula: conteúdo, duração e objetivos, material didático; – Os recursos audiovisuais: sua importância e aplicação nas escolas da comunidade; – A participação das atividades extra-classe na formação do educando. 3. 3. A regência de classe: desenvolvimento, avaliação e relatório das atividades de regências de classe.
METODOLOGIA DE ENSINO
– Observação do campo do estágio; – Elaboração de relatórios; – Acompanhamento da prática pedagógica.

AVALIAÇÃO
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAZENDA, C.A. Práticas interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
BROSSEAU, G. Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos . São Paulo: Ática, 2008. CARLOS, A.F.A. (Org.). A geografia na sala de aula . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. PASSINI, E.Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . Editora Contexto. 2007. RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas . 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. STEFANELLO, A.C. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia . Curitiba: InterSaberes, 2012.
Coordenador do Curso
Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Didática Semestre: VI
EMENTA
Adquirir conhecimentos da origem, evolução, importância e campo atual de estudo da área de ensino da Geografia. Saber abordar e discutir questões fundamentais relativas ao ensino básico de Geografia: objetivos, conteúdos e processo ensino-aprendizagem. Conhecer a concepção da Geografia e do trabalho científico em Geografia bem como, seus reflexos no ensino. Analisar, criticamente, os currículos e programas de Geografia no ensino básico.
OBJETIVOS
<p>Compreender a importância da Geografia escolar para a formação do cidadão. Adquirir conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do exercício da docência em Geografia;</p> <p>Refletir crítica e politicamente em relação aos problemas do ensino/aprendizagem em Geografia, na escola e na educação como um todo;</p> <p>Entender o ensino de geografia a partir da relação ciência x matéria de ensino a partir das decisões de nível macro e micro;</p> <p>Compreender a importância do planejamento no desenvolvimento da prática educativa;</p> <p>Refletir acerca da importância das teorias do desenvolvimento cognitivo para o entendimento do desenvolvimento da noção de espaço na criança;</p> <p>Exercitar atividades de planejamento através da elaboração de planos de aula.</p>
PROGRAMA
Unidade I <ul style="list-style-type: none"> – Saberes necessários à docência; à evolução do conhecimento geográfico e as implicações para a geografia escolar; – Ciência Geográfica e Geografia disciplina: diferenças e interdependências; as mudanças na educação e a reconstrução da Geografia Escolar; – Como ensinar geografia: concepções de ensino; referências pedagógico-didáticas para o ensino da Geografia Escolar: Parâmetros Curriculares Nacionais; análise do livro didático. Unidade II <ul style="list-style-type: none"> – Alfabetização geográfica e cartográfica como processo contínuo, dentro e fora da escola; planejamento de ensino: modalidades organizativas (objetivos/habilidades, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos didáticos, recursos e avaliação em geografia); – Princípios teórico-metodológicos para uma aula de Geografia.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar; – Apresentação de seminários temáticos; – Trabalho em campo.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Oficinas; – Seminários; – Aulas simuladas; – Avaliação escrita; – Trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. [S.l.]: AGB, 2014.</p> <p>STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>CARLOS, A.F.A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus. 2015.</p> <p>RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>STEFANELLO, A.C. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA ENERGIA E INDÚSTRIA
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
<p>Uma análise histórica do desenvolvimento industrial no Brasil e no mundo e suas transformações no espaço geográfico. A cidade como espaço lócus da indústria e da produção do capital. Mudanças no sistema capitalista de produção e a inserção de novos modelos produtivos industriais. A sociedade industrial e a incorporação de novos padrões de consumo. Os ciclos de energia. As diferentes fontes de energia. Produção e demanda energética no Brasil e no mundo. Abordagem ambiental sobre a questão energética, em relação à necessidade, a utilização e as diversas maneiras de produzir energia elétrica. O impacto do consumo energético sobre o meio ambiente, relacionando potencialidades e vulnerabilidades na produção e uso das fontes energéticas.</p>
OBJETIVOS
<p>Possibilitar o estudo da produção energética e da atividade industrial como agente de transformação do espaço geográfico;</p> <p>Analisar a formação e transformação do espaço industrial e seus reflexos no espaço habitado, incluindo o espaço industrial na sociedade globalizada;</p> <p>Discutir as formas de produção e os modelos de produção industrial, analisando a reestruturação produtiva do capital e a atual configuração do espaço industrial na sociedade globalizada.</p> <p>Compreender a importância das fontes energéticas no contexto industrial e do fluxo de comércio no mundo.</p>
PROGRAMA
<p>1. O Espaço Geográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introdução ao Espaço da Indústria e ao Espaço dos Recursos Minerais e Energéticos; – Processo de Globalização no uso e na produção energética e industrial. <p>2. A Indústria na História</p> <ul style="list-style-type: none"> – As Revoluções Industriais e suas fontes energéticas; – Grandes modificações no Espaço Mundial e Brasileiro. <p>3. A Indústria e o Espaço Urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> – Industrialização e Urbanização; – Processos Produtivos. <p>4. Fontes Energéticas e Meio Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> – Produção de Energia no Brasil e no Mundo; – Energias Fósseis e Alternativas; – Impactos Ambientais e Produção Energética.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Os métodos de ensino que serão utilizados na disciplina de Geografia foram pensados para atender a formação de um aluno SUJEITO do processo de ensino e de aprendizagem entendendo que a realidade vivida, percebida e concebida, ditará o caminho para uma constante reelaboração da concepção metodológica. – Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia; – Utilização de jogos interativos temáticos; – Dinamização participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas; – Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias; – Confeção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia e de material concreto; – Construção de roteiros para aulas-práticas que permitam a percepção da realidade.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> – Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem; – Pontualidade na entrega dos trabalhos; – Apresentação em Seminários e Painéis; – Avaliações Formais de Conhecimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>HARVEY, D.; SOBRAL, A.U. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.</p> <p>IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>REIS, L.B. dos. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>MOLINA JR., W.F.; ROMANELLI, T.L. Recursos energéticos e ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>PINTO, T.G. Itaipu: integração em concreto ou uma pedra no caminho. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>REIS, L.B. dos.; FADIGAS, E.A.A.; CARVALHO, C.E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>REIS, L.B. Geração de energia elétrica. Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>REIS, L.B. Matrizes energéticas: conceitos e usos em gestão de planejamento. Barueri, SP: Manole, 2011.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS (DIURNO)
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.
OBJETIVOS
Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para a comunicação de contato com os fundamentos de aprendizagem na comunidade escolar. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Aprofundar o conhecimento sobre o alfabeto digital; Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; Analisar os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos que constituem a estrutura linguística da LIBRAS; Contrastar os aspectos estruturais da LIBRAS com a Língua Portuguesa; Desenvolver habilidade de utilização dos aspectos estruturais da LIBRAS; Conhecer algumas categorias gramaticais da LIBRAS com base nos padrões das línguas faladas; Analisar os pressupostos linguísticos que fundamentam o ensino de línguas; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilingue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira
PROGRAMA
1. A Língua Brasileira de Sinais – Conceitos básicos – Conhecendo a LIBRAS 2. A Estrutura Linguística da LIBRAS – Sistema de transcrição para a LIBRAS – Aspectos Estruturais 3. Metodologia do Ensino da LIBRAS – Contribuições da linguística ao ensino da LIBRAS – Explorando a Língua Brasileira de Sinais
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; formar o conceito de ensino da LIBRAS; explicar o conceito em LIBRAS; conversação – participar; explicar os sinais embasamento teórico e a prática de ensino;

apresentar os sinais ou frasal de LIBRAS; mostrar os sinais diferentes de uso em LIBRAS; apresentar imagens sobre os sinais em LIBRAS; conversar aprofundamento de base teórico na Língua Brasileira de Sinais; participar aos alunos na discussão do grupo, estimular os grupos na sala aula a troca de experiência entre os alunos; elaborar uma síntese ou conclusão do grupo; apresentação do trabalho final do curso e apresentar ao grupo em forma de painel.

AVALIAÇÃO

Será levada em consideração a frequência dos alunos nas aulas, sua participação nas discussões no decorrer das aulas e dinâmicas realizadas. Serão avaliadas as suas exposições em forma de argumentação, discussão e interação de maneira geral. Durante o curso será avaliado o desenvolvimento do aluno na aquisição da Língua de Sinais, bem como o seu conhecimento sobre os aspectos teóricos estudados. Trabalhos escritos que serão solicitados no decorrer da disciplina. A avaliação final consistirá em uma apresentação em duplas de um diálogo relacionado ao curso de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/11/2016. SILVA, A.M. **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARMOZINE, M.M.; NORONHA, S.C.C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, M.C.C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REIS, B.A.C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS (NOTURNO)
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.
OBJETIVOS
Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para a comunicação de contato com os fundamentos de aprendizagem na comunidade escolar. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Aprofundar o conhecimento sobre o alfabeto digital; Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; Analisar os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos que constituem a estrutura linguística da LIBRAS; Contrastar os aspectos estruturais da LIBRAS com a Língua Portuguesa; Desenvolver habilidade de utilização dos aspectos estruturais da LIBRAS; Conhecer algumas categorias gramaticais da LIBRAS com base nos padrões das línguas faladas; Analisar os pressupostos linguísticos que fundamentam o ensino de línguas; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira
PROGRAMA
4. A Língua Brasileira de Sinais – Conceitos básicos – Conhecendo a LIBRAS 5. A Estrutura Linguística da LIBRAS – Sistema de transcrição para a LIBRAS – Aspectos Estruturais 6. Metodologia do Ensino da LIBRAS – Contribuições da linguística ao ensino da LIBRAS – Explorando a Língua Brasileira de Sinais
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; formar o conceito de ensino da LIBRAS; explicar o conceito em LIBRAS; conversação – participar; explicar os sinais embasamento teórico e a prática de ensino;

apresentar os sinais ou frasal de LIBRAS; mostrar os sinais diferentes de uso em LIBRAS; apresentar imagens sobre os sinais em LIBRAS; conversar aprofundamento de base teórico na Língua Brasileira de Sinais; participar aos alunos na discussão do grupo, estimular os grupos na sala aula a troca de experiência entre os alunos; elaborar uma síntese ou conclusão do grupo; apresentação do trabalho final do curso e apresentar ao grupo em forma de painel.

AVALIAÇÃO

Será levada em consideração a frequência dos alunos nas aulas, sua participação nas discussões no decorrer das aulas e dinâmicas realizadas. Serão avaliadas as suas exposições em forma de argumentação, discussão e interação de maneira geral. Durante o curso será avaliado o desenvolvimento do aluno na aquisição da Língua de Sinais, bem como o seu conhecimento sobre os aspectos teóricos estudados. Trabalhos escritos que serão solicitados no decorrer da disciplina. A avaliação final consistirá em uma apresentação em duplas de um diálogo relacionado ao curso de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/11/2016. SILVA, A.M. **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARMOZINE, M.M.; NORONHA, S.C.C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, M.C.C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REIS, B.A.C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.7. SEMESTRE VII

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL – DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Política Educacional Semestre: VII
EMENTA
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.
OBJETIVOS
Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Escola e marginalização; – Escola e democracia; – O papel da educação escolar no processo de democratização.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Trabalhos individual e em grupo; – Apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. – A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMINI, L. Política e gestão educacional Brasileira . São Paulo: Expressão Popular, 2013. LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998. SAVIANE, D. Escola e democracia . 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, C.R. O Que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 1995. CAMPOS, C.M. Gestão escolar e docência . 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011. LUCK, H. Liderança em gestão escolar . 8. ed. São Paulo: Vozes, 2011. OLIVEIRA, M.A. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens . 9.

ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SANTOS, C.R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL – NOTURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Política Educacional Semestre: VII
EMENTA
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.
OBJETIVOS
Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.
PROGRAMA
– Escola e marginalização; – Escola e democracia; – O papel da educação escolar no processo de democratização.
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Trabalhos individual e em grupo; – Apresentação de seminários.
AValiação
– A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. – A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMINI, L. Política e gestão educacional Brasileira. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C.R. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, C.M. **Gestão escolar e docência**. 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M.A. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, C.R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado II Semestre: VII
EMENTA
Observação da organização e do funcionamento escolar, da coordenação pedagógica e gestão da escola. Participação dos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Geografia no Ensino Médio. Seleção e análise do material didático para o ensino de Geografia. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado III.
OBJETIVOS
Participar dos planejamentos. Conhecer a prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Selecionar e analisar o material didático do ensino de Geografia. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado III.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Projeto de ensino-aprendizagem; – Planejamento do estágio supervisionado; – Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; – Relatório
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Regência. – Elaboração de relatórios. – Acompanhamento da prática pedagógica.
AVALIAÇÃO
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAZENDA, C.A. Práticas interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VII
EMENTA
Geografia Cultural: uma perspectiva histórica. Passado e presente. O horizonte humanista na evolução do pensamento geográfico. As manifestações culturais na produção do espaço. A retomada dos conceitos geográficos. O surgimento de novas categorias analíticas. Novos campos e perspectivas.
OBJETIVOS
<p>Possibilitar uma discussão sobre a relação ser-mundo/sociedade-natureza pela perspectiva da cultura, abrangendo questões que envolvem a compreensão e a percepção do espaço geográfico.</p> <p>Contextualizar o surgimento da Geografia Cultural na história do pensamento geográfico e a retomada dessa corrente a partir do surgimento de uma Geografia Humanística.</p> <p>Identificar, a partir da Geografia Cultural, a perspectiva de abordagem dos conceitos de espaço, região, território e de lugar.</p> <p>Discutir o surgimento de novas temáticas envolvendo as manifestações culturais na produção do espaço, como a etnicidade, a religião e a identidade sócio-territorial em face dos processos de globalização e dos regionalismos inerentes a este.</p>
PROGRAMA
<p>1. A Geografia Cultural Positivista e a “Nova” Geografia Cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> – As dimensões materiais da cultura: técnicas, instrumentos de trabalho, paisagem cultural e gêneros de vida. – O ressurgimento da Corrente Cultural: um enfoque pós-positivista, a valorização das dimensões imateriais da cultura e a influência das filosofias do significado. <p>2. As manifestações culturais no espaço: alguns campos e perspectivas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Paisagem urbana e paisagem rural – Espacialidade e meio ambiente: um olhar sobre o patrimônio ambiental. – As manifestações religiosas construindo espaços sagrados e profanos – A percepção na leitura da paisagem, na apropriação dos territórios e na construção do lugar. – A importância da literatura, da música, das artes na compreensão e construção da paisagem e do lugar. – Cultura e Globalização da economia: a unicidade da técnica e do tempo na homogeneização dos espaços e a resistência do lugar. <p>3. A ferramenta da memória no resgate do patrimônio natural e cultural.</p>

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRADE, M.C. Geografia: ciência da sociedade. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>CLAVAL, P. A Geografia cultural. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>CORREA, R.L.; ROSENDHAL, Z. Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CLAVAL, P. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro. São Paulo: Contexto, 2008. v.1.</p> <p>MOREIRA, R. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>VESENTINI, J.W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2008.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VII
EMENTA
Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo.
OBJETIVOS
Compreender os fundamentos essenciais da relação entre Geografia e Política, enquanto ciências afins; Identificar os principais conceitos interdisciplinares necessários para o entendimento da Geografia Política;
PROGRAMA
1. Geografia Política – Conceituação – Dimensões espaço-temporais: 1) territórios, fronteiras, limites; 2) pluralidade cultural; 3) transnacionalidade, globalizações. 2. Dinâmicas Políticas de Desenvolvimento – Conferências, Convenções, Acordos, Tratados e Programas – Os Programas e Estratégias Políticas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas – Desenvolvimento e Biotecnologia. Modificações Ambientais Induzidas: a relação custo/benefício. 3. Conservação Ambiental e Segurança Global – Agenda 21 – Desenvolvimento Sustentável: políticas de sustentabilidade 4. A Organização das Comunidades Econômicas Internacionais e suas redes de interação – Estudo de Caso
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRADE, M.C. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, [20--?]. (Série Princípios).</p> <p>CASTELLS, M. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CASTELLS, M. O Poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MACHADO, J.L. Blocos econômicos no panorama mundial: análise geográfica e econômica. Curitiba: InterSaberes, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>VESENTINI, J.W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto. 2009. v. 2.</p> <p>SMITH, A. A Mão invisível. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA - NOTURNO
<p>Código:</p> <p>Tipo: Obrigatória</p> <p>Carga horária total: 80 h/a</p> <p>PCC: 10 h/a</p> <p>Número de créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos: Não apresenta</p> <p>Semestre: VII</p>
EMENTA
<p>Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo.</p>
OBJETIVOS
<p>Compreender os fundamentos essenciais da relação entre Geografia e Política, enquanto ciências afins;</p> <p>Identificar os principais conceitos interdisciplinares necessários para o entendimento da Geografia Política;</p>
PROGRAMA
5. Geografia Política

<ul style="list-style-type: none"> – Conceituação – Dimensões espaço-temporais: 1) territórios, fronteiras, limites; 2) pluralidade cultural; 3) transnacionalidade, globalizações. <p>6. Dinâmicas Políticas de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conferências, Convenções, Acordos, Tratados e Programas – Os Programas e Estratégias Políticas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas – Desenvolvimento e Biotecnologia. Modificações Ambientais Induzidas: a relação custo/benefício. <p>7. Conservação Ambiental e Segurança Global</p> <ul style="list-style-type: none"> – Agenda 21 – Desenvolvimento Sustentável: políticas de sustentabilidade <p>8. A Organização das Comunidades Econômicas Internacionais e suas redes de interação</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo de Caso
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRADE, M.C. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, [20--?]. (Série Princípios).</p> <p>CASTELLS, M. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CASTELLS, M. O Poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MACHADO, J.L. Blocos econômicos no panorama mundial: análise geográfica e econômica. Curitiba: InterSaberes, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>VESENTINI, J.W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto. 2009. v. 2.</p> <p>SMITH, A. A Mão invisível. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I (DIURNO)
--

Código:

Tipo: Obrigatória

Carga horária total: 80 h/a

PCC: 10 h/a

Número de créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico

Semestre: VIII

EMENTA

A pesquisa em Geografia e a construção do conhecimento científico. Normas da ABNT para elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

OBJETIVOS

Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico.
Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica.
Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica.
Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC.

PROGRAMA

- Elaboração das etapas do projeto do TCC
- Escolha e delimitação do tema
- Levantamento bibliográfico
- Formulação do problema
- Justificativa
- Objetivos da pesquisa
- Hipóteses
- Referencial teórico
- Metodologia
- Cronograma

METODOLOGIA DE ENSINO

- Encontros com o orientador;
- Aula expositiva dialogada;
- Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;
- Orientação do Projeto de TCC.

AValiação

- Participação e frequência nos encontros;
- Leitura dos textos indicados;
- Elaboração do Projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. SANTANA, J.R.; POLAK, Y.S. Dialogando sobre metodologia científica . Fortaleza: Edições UFC, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 2.ed. São Paulo: Manole, 2009. BARROS, A.J. da S. Fundamentos de metodologia científica . 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. CERVO, A.L. Metodologia Científica . 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DEMO, P. Metodologia da investigação em educação . Curitiba: Intersaberes, 2013. MASCARENHAS, S.A. Metodologia científica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I (NOTURNO)
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico Semestre: VII
EMENTA
A pesquisa em Geografia e a construção do conhecimento científico. Normas da ABNT para elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
OBJETIVOS
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC.
PROGRAMA

<ul style="list-style-type: none"> – Elaboração das etapas do projeto do TCC – Escolha e delimitação do tema – Levantamento bibliográfico – Formulação do problema – Justificativa – Objetivos da pesquisa – Hipóteses – Referencial teórico – Metodologia – Cronograma
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Encontros com o orientador; – Aula expositiva dialogada; – Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia; – Orientação do Projeto de TCC.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Participação e frequência nos encontros; – Leitura dos textos indicados; – Elaboração do Projeto de TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SANTANA, J.R.; POLAK, Y.S. Dialogando sobre metodologia científica. Fortaleza: Edições UFC, 2011</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>BARROS, A.J. da S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CERVO, A.L. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007.</p> <p>DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>MASCARENHAS, S.A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA IV - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Oficina de Geografia III Semestre: VII
EMENTA
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia Urbana, Pedologia, Biogeografia, Geografia do Brasil, e Geografia Política, Geografia Econômica. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
OBJETIVOS
<p>Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.</p> <p>Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a cidade, os solos e a biogeografia é estudada e contextualizada no tempo e no espaço.</p> <p>Promover o conhecimento da diversidade dos materiais didáticos que podem ser utilizados na exploração da questão urbana e dos recursos naturais, como: o livro didático, o livro paradidático, o cinema, os jornais e as revistas.</p> <p>Incentivar a produção dos textos e da cartografia, como conhecimento e fonte documental, registros de exploração do espaço geográfico e de conhecimento da paisagem urbana</p>
PROGRAMA
1. UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> – O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a cidade – A resolução das dúvidas lingüísticas e a orientação procedimentos na busca de novas informações – A comparação de idéias a respeito da questão urbana e a motivação do debate com os colegas, tendo o livro didático como mediador. – O diálogo do tema urbanização com outras questões geográficas, como: impactos ambientais, bacias hidrográficas. – O uso de outras fontes documentais, como revistas e jornais na pesquisa e no debate de informações geográficas relacionadas à cidade. – O livro paradidático como abordagem temática de aprofundamento sobre as múltiplas questões que envolvem a questão urbana. – A produção de textos como fonte documental sobre a cidade. – Cartografando a cidade a partir da escola.

- Mapas e cartografias: Atividades laboratoriais ligadas à aplicação de técnicas de interpretação de imagens e de representação cartográfica da cidade.
- As maquetes representativas da cidade, em escala. A correlação, a síntese e análise da paisagem urbana.

2. A BIOGEOGRAFIA

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a biodiversidade;
- A biogeografia no cotidiano;
 - Espécies animais e vegetais que nos rodeiam;
 - Espécies silvestres e exóticas, vantagens e desvantagens;
- Adaptação das espécies às mudanças ambientais: observação de casos;
 - Em processos de Urbanização;
 - Na construção de barragens, reflorestamentos;
- Visitas a áreas de conservação como prática difusora de informação e conscientização.

3. O ESTUDO DO SOLO

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o estudo do solo;
- Estudar o solo no cotidiano;
- O uso do solo e a degradação;
- Experimentos laboratoriais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

AVALIAÇÃO

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. **O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas (SP): Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio**. 1. ed. São

Paulo: Edições SM, 2010. - (Coleção Ser Protagonista).

VESENTINI, J. W. **Sociedade e Espaço**: Geografia Geral e do Brasil --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

STEFANELLO, A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: InterSaber, 2012.

VASCONCELOS, M.L. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA IV - NOTURNO

Código:

Tipo: Obrigatória

Carga horária total: 80 h/a

PCC: 20 h/a

Número de créditos: 4

Pré-requisitos: Oficina de Geografia III

Semestre: VII

EMENTA

Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia Urbana, Pedologia, Biogeografia, Geografia do Brasil, e Geografia Política, Geografia Econômica. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.

OBJETIVOS

Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.

Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a cidade, os solos e a biogeografia é estudada e contextualizada no tempo e no espaço.

Promover o conhecimento da diversidade dos materiais didáticos que podem ser utilizados na exploração da questão urbana e dos recursos naturais, como: o livro didático, o livro paradidático, o cinema, os jornais e as revistas.

Incentivar a produção dos textos e da cartografia, como conhecimento e fonte documental, registros de exploração do espaço geográfico e de conhecimento da paisagem urbana

PROGRAMA

4. UNIDADE I

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a cidade
- A resolução das dúvidas lingüísticas e a orientação procedimentos na busca de novas informações
- A comparação de idéias a respeito da questão urbana e a motivação do debate com os colegas, tendo o livro didático como mediador.
- O diálogo do tema urbanização com outras questões geográficas, como: impactos ambientais, bacias hidrográficas.
- O uso de outras fontes documentais, como revistas e jornais na pesquisa e no debate de informações geográficas relacionadas à cidade.
- O livro paradidático como abordagem temática de aprofundamento sobre as múltiplas questões que envolvem a questão urbana.
- A produção de textos como fonte documental sobre a cidade.
- Cartografando a cidade a partir da escola.
- Mapas e cartografias: Atividades laboratoriais ligadas à aplicação de técnicas de interpretação de imagens e de representação cartográfica da cidade.
- As maquetes representativas da cidade, em escala. A correlação, a síntese e análise da paisagem urbana.

5. A BIOGEOGRAFIA

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a biodiversidade;
- A biogeografia no cotidiano;
 - Espécies animais e vegetais que nos rodeiam;
 - Espécies silvestres e exóticas, vantagens e desvantagens;
- Adaptação das espécies às mudanças ambientais: observação de casos;
 - Em processos de Urbanização;
 - Na construção de barragens, reflorestamentos;
- Visitas a áreas de conservação como prática difusora de informação e conscientização.

6. O ESTUDO DO SOLO

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o estudo do solo;
- Estudar o solo no cotidiano;
- O uso do solo e a degradação;
- Experimentos laboratoriais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. **O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas (SP): Papyrus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. - (Coleção Ser Protagonista).

VESENTINI, J. W. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil** --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

STEFANELLO, A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VASCONCELOS, M.L. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1.1.8. SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III Semestre: VIII
EMENTA
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino médio para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Regência de sala de aula no Ensino Médio. Produção e apresentação relatórios. Avaliação da experiência dos Estágios Supervisionados e exposição de trabalhos produzidos.
OBJETIVOS
Elaborar atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino médio para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Regência de sala de aula no Ensino Médio. Produzir e apresentar relatórios. Avaliação da experiência dos Estágios Supervisionados e exposição de trabalhos produzidos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – 1. Projeto de ensino-aprendizagem; – 2. Planejamento do estágio supervisionado; – 3. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; – 4. Relatório.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Regência. – Elaboração de relatórios. – Acompanhamento da prática pedagógica.
AVALIAÇÃO
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAZENDA, C.A. Práticas interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 2013.
LIMA, M.S.L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.
PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e

prática? São Paulo, Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VIII
EMENTA
Aprofundamento teórico e conceitual. Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.
OBJETIVOS
Promover a sensibilização do educando e do educador, visando a compreensão dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural. Capacitar o indivíduo ou grupo de indivíduos a avaliar e agir efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundamento teórico e conceitual. <ul style="list-style-type: none"> o Discussão sobre temas como: Biodiversidade, desenvolvimento Sustentável, devastação das Florestas, poluição das águas, entre outros. – Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividades e relatório de campo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas; – Relatório de atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano . Editora Instituto Piaget.
CHADDAD, F.R. Educação ambiental e formação de professores . Editora Virtual Books. 1ª edição. 2011.
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas . Editora Gaia. 9ª edição. 552 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
ALBANUS, L.L.F.; ZOUVI, C.L. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2012.
FANTIN, M.E.; OLIVEIRA, E. Educação ambiental: saúde e qualidade de vida. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.
LIMA, G.F.C. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. Editora Papyrus. 2015.
LUZZI, D. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Editora Manole. 2012.
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. Editora Manole. 2ª edição. 2014.
Coordenador do Curso
Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NOTURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VIII
EMENTA
Aprofundamento teórico e conceitual. Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.
OBJETIVOS
Promover a sensibilização do educando e do educador, visando a compreensão dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural. Capacitar o indivíduo ou grupo de indivíduos a avaliar e agir efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundamento teórico e conceitual. <ul style="list-style-type: none"> ○ Discussão sobre temas como: Biodiversidade, desenvolvimento Sustentável, devastação das Florestas, poluição das águas, entre outros. – Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividades e relatório de campo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas; – Relatório de atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano. Editora Instituto Piaget.</p> <p>CHADDAD, F.R. Educação ambiental e formação de professores. Editora Virtual Books. 1ª edição. 2011.</p> <p>DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. Editora Gaia. 9ª edição. 552 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>ALBANUS, L.L.F.; ZOUVI, C.L. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2012.</p> <p>FANTIN, M.E.; OLIVEIRA, E. Educação ambiental: saúde e qualidade de vida. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.</p> <p>LIMA, G.F.C. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. Editora Papyrus. 2015.</p> <p>LUZZI, D. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Editora Manole. 2012.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. Editora Manole. 2ª edição. 2014.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 100 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 5 Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I Semestre: VIII
EMENTA
O planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC.
OBJETIVOS
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC. Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características. Planejar, estruturar e elaborar uma pesquisa científica. Utilizar o processador de textos para redigir o TCC. Dominar o programa de apresentação de slides para apresentar o TCC.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Encontros sistemáticos com o orientador – Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC. – Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências. – Avaliação do TCC
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Encontros com o orientador; Aula expositiva dialogada; – Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia; – Orientação do TCC.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Participação e frequência nos encontros; – Leitura dos textos indicados; – Elaboração do TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2013. DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, Iv. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca eletrônica)</i>
ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar . 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
CALEFFE, L.G.; MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador . 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008.
LUDKE, M. O professor e a pesquisa . 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II - NOTURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 120 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 6 Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I Semestre: VIII
EMENTA
O planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC.
OBJETIVOS
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC. Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características. Planejar, estruturar e elaborar uma pesquisa científica. Utilizar o processador de textos para redigir o TCC. Dominar o programa de apresentação de slides para apresentar o TCC.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Encontros sistemáticos com o orientador – Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC. – Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto,

<p>sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências.</p> <p>– Avaliação do TCC</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>– Encontros com o orientador; Aula expositiva dialogada;</p> <p>– Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;</p> <p>– Orientação do TCC.</p>
<p>AValiação</p>
<p>– Participação e frequência nos encontros;</p> <p>– Leitura dos textos indicados;</p> <p>– Elaboração do TCC.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FAZENDA, Iv. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todos disponíveis na biblioteca eletrônica)</i></p>
<p>ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>CALEFFE, L.G.; MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008.</p> <p>LUDKE, M. O professor e a pesquisa. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>
<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL - DIURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 60 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 3 Pré-requisitos: Geografia Agrária e Geografia Urbana Semestre: A ser definido pelo aluno conforme a oferta
EMENTA
<p>A Geografia Humana: princípios teóricos básicos; as abordagens positivista, marxista e humanista; a distribuição da humanidade e seus fatores; a situação brasileira; localização e uso da terra; a localização das atividades econômicas; o sistema agrário brasileiro: os fatores de organização agrária e o aproveitamento do campo; os sistemas urbanos: as funções urbanas; as cidades e a organização espacial; a circulação de bens, pessoas e informações no mundo atual: aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar elementos de discussão sobre a formação do território no Brasil, reconhecendo os fundamentos econômicos e sócio-culturais dessa ocupação territorial.</p> <p>Permitir ao aluno compreender o processo de diferenciação regional do espaço brasileiro após a década de 1930, considerando os fatores físicos, econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais.</p> <p>Fornecer ao aluno o conhecimento sobre o processo de planejamento territorial no Brasil a partir da década de 50, com especial atenção sobre os seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>Discutir a relação entre o global e o local no território brasileiro, considerando os efeitos da globalização na dinâmica regional do Brasil.</p> <p>Introduzir a dimensão da sustentabilidade do desenvolvimento, como uma necessidade para a gestão eficaz do território nacional.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. O processo de formação e produção do território brasileiro <ol style="list-style-type: none"> 1.1. As matrizes étnicas 1.2. As relações sócio-econômicas de produção (os ciclos econômicos e o desenvolvimento descontínuo do território) 2. O processo de expansão do modo de produção capitalista: a economia política de dominação do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O aprofundamento da divisão social do trabalho a partir da industrialização 2.2. Do complexo rural ao complexo agroindustrial 2.3. A questão agrária: os movimentos sociais 3. As contradições da urbanização brasileira 4. O “desenvolvimento geograficamente desigual” e a reestruturação do território <ol style="list-style-type: none"> 4.1. As regionalizações do Brasil - os desequilíbrios regionais <ol style="list-style-type: none"> 4.1.1. A sucessão dos meios geográficos – o caso da região Sul 4.1.2. As políticas territoriais: o caso do Nordeste e da Amazônia

<p>4.1.3. O Nordeste da Sudene e os focos de dinamismo econômico</p> <p>4.1.4. A seca no Nordeste</p> <p>4.1.5. A Amazônia da Sudam</p> <p>4.1.6. A Amazônia do início do séc. XXI</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>– Aulas expositivas;</p> <p>– Realização de pesquisas;</p> <p>– Produção de textos e;</p> <p>– Lista de exercícios.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>– Avaliações objetivas e subjetivas;</p> <p>– Seminários;</p> <p>– Trabalhos em grupo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CASTRO, I. E. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>FREYRE, G. Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>CASTILHO, A.L. Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FELICIANO, C.A. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, M. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SOUZA, J.M. de. Economia brasileira. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>WEFFORT, F.C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>
<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL - NOTURNO
Código: Tipo: Obrigatória Carga horária total: 80 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Geografia Agrária e Geografia Urbana Semestre: A ser definido pelo aluno conforme a oferta
EMENTA
<p>A Geografia Humana: princípios teóricos básicos; as abordagens positivista, marxista e humanista; a distribuição da humanidade e seus fatores; a situação brasileira; localização e uso da terra; a localização das atividades econômicas; o sistema agrário brasileiro: os fatores de organização agrária e o aproveitamento do campo; os sistemas urbanos: as funções urbanas; as cidades e a organização espacial; a circulação de bens, pessoas e informações no mundo atual: aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar elementos de discussão sobre a formação do território no Brasil, reconhecendo os fundamentos econômicos e sócio-culturais dessa ocupação territorial.</p> <p>Permitir ao aluno compreender o processo de diferenciação regional do espaço brasileiro após a década de 1930, considerando os fatores físicos, econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais.</p> <p>Fornecer ao aluno o conhecimento sobre o processo de planejamento territorial no Brasil a partir da década de 50, com especial atenção sobre os seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>Discutir a relação entre o global e o local no território brasileiro, considerando os efeitos da globalização na dinâmica regional do Brasil.</p> <p>Introduzir a dimensão da sustentabilidade do desenvolvimento, como uma necessidade para a gestão eficaz do território nacional.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 5. O processo de formação e produção do território brasileiro <ol style="list-style-type: none"> 5.1. As matrizes étnicas 5.2. As relações sócio-econômicas de produção (os ciclos econômicos e o desenvolvimento descontínuo do território) 6. O processo de expansão do modo de produção capitalista: a economia política de dominação do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 6.1. O aprofundamento da divisão social do trabalho a partir da industrialização 6.2. Do complexo rural ao complexo agroindustrial 6.3. A questão agrária: os movimentos sociais 7. As contradições da urbanização brasileira 8. O “desenvolvimento geograficamente desigual” e a reestruturação do território <ol style="list-style-type: none"> 8.1. As regionalizações do Brasil - os desequilíbrios regionais <ol style="list-style-type: none"> 8.1.1. A sucessão dos meios geográficos – o caso da região Sul 8.1.2. As políticas territoriais: o caso do Nordeste e da Amazônia

<p>8.1.3. O Nordeste da Sudene e os focos de dinamismo econômico</p> <p>8.1.4. A seca no Nordeste</p> <p>8.1.5. A Amazônia da Sudam</p> <p>8.1.6. A Amazônia do início do séc. XXI</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>– Aulas expositivas;</p> <p>– Realização de pesquisas;</p> <p>– Produção de textos e;</p> <p>– Lista de exercícios.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>– Avaliações objetivas e subjetivas;</p> <p>– Seminários;</p> <p>– Trabalhos em grupo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CASTRO, I. E. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>FREYRE, G. Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>CASTILHO, A.L. Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FELICIANO, C.A. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, M. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SOUZA, J.M. de. Economia brasileira. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>WEFFORT, F.C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>
<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

1.1.9. Disciplina optativas

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Política Educacional Semestre: VII
EMENTA
<p>Conhecer o histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da com necessidades especiais na sociedade, na escola e no trabalho. Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação especial. Prevenção, intervenção e acompanhamento precoce. Necessidades educacionais especiais e a intervenção pedagógica. Estudo da organização e estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação especial. Administrando a diversidade e aplicabilidade.</p>
OBJETIVOS
<p>Analisar e discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Perspectivas históricas e conceituais <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Década de 50 (legado psico-médico); 1.2. Década de 60 (resposta sociológica); 1.3. Década de 70 (abordagens curriculares); 1.4. Década de 80 (estratégias de melhoria da escola); 1.5. Década de 90 (crítica aos estudos da deficiência); e 1.6. Década de 2000: inclusão plena. 2. Documentos e programas oficiais para educação inclusiva no Brasil 3. A proposta da inclusão, educação, diversidade e cidadania. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Diferença entre ensino Integrado e o Inclusivo 3.2. Objetivos e diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva 3.3. Programa de educação inclusiva: direito à diversidade 3.3. Adaptação do sistema educativo: tecnologias 3.4. Direitos: civil, político, econômico e social 4. Conceito e classificação dos portadores de necessidades educativas especiais. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Conceito e os aspectos psicológicos ligados à aprendizagem e desenvolvimento do PNEE. 4.2. Classificação das deficiências: física, sensorial, mental e múltipla. 4.3. Diferença entre Deficiência x Incapacidade x Desvantagens

<p>4.4. Identificação e atendimento</p> <p>4.5. Correntes: Liberalismo e Neoliberalismo</p> <p>5. A deficiência visual, auditiva e múltipla.</p> <p>5.1. Procedimentos importantes:</p> <p>5.1.1. Características do aluno portador de deficiência: idade que se manifestou o problema, forma de manifestação, etiologia, tipo e grau da deficiência e oportunidades de aprendizagem.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá por base a realização de tarefas, participação nos trabalhos de grupos; realização de seminários e avaliação escrita sobre temas que foram trabalhados durante as aulas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMerval, S. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>ROZEK, M. Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</p> <p>SILVA, L.G.S. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 11/12/2016</p> <p>FERRARI, M.A.L.; FRELLE, C.C. Educação inclusiva: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>KADE, A. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, 2013</p> <p>RAIÇA, D. (Org.). Tecnologias para educação inclusiva. São Paulo: AVERCAMP, 2008.</p> <p>UNESCO. Declaração mundial de educação para todos. Brasília, DF: UNESCO, 1990. Acesso em 11/12/2016.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 80h (64 h/aula + 16h/prática) PCC: 20h/s Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: II
EMENTA
<p>Conhecendo a química ambiental; Química da atmosfera; Análise dos principais poluentes atmosféricos; Química aquática; Interações de fases; Análises e parâmetros físico-químicos e biológicos das águas; Química do solo; Análise de poluentes no solo.</p>
OBJETIVOS
<p>Compreender a poluição ambiental na perspectiva dos compostos químicos; Conhecer a dinâmica dos compostos nos meios aquáticos, terrestres e atmosférico; Conhecer as aplicações de métodos e análises ambientais; Conhecer as interações que os compostos químicos exercem na biosfera; Dominar conceitos relevantes a química e a proteção ambiental; Caracterizar quimicamente os principais agentes químicos componentes da biosfera; Explorar e interpretar dados e métodos das principais análises ambientais; Reconhecer os poluentes químicos e seus efeitos como agentes modificadores dos meios aquáticos, terrestres e atmosféricos; Reconhecer processos importantes na manutenção da vida no planeta e das atividades antrópicas.</p>
PROGRAMA
<p>1. Introdução a Química Ambiental: – Natureza da Química Ambiental; – Conceito e importância; – Abordagem para prevenção da poluição.</p> <p>2. Química Atmosférica: – A Química da Camada de Ozônio; – A Química e a Poluição do ar na Troposfera; – O efeito estufa e o aquecimento global; Emissões de CO₂ e suas consequências ambientais;</p> <p>3. Química Aquática. – A Química das Águas Naturais: oxidação e redução das águas e química ácido-base; – Análises de parâmetros físicos, químicos e biológicos das águas residuárias; Poluição e Tratamento de águas.</p> <p>4. Química da Geosfera: – Fundamentos da química dos solos; – Composição do solo e suas principais características;</p>

<ul style="list-style-type: none"> – Produtos Orgânicos Tóxicos e Metais Pesados; Cinética de decaimento de poluentes ambientais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Método direto (expositivo e demonstrativo); – Método semi-indireto (exemplificação); – Métodos ativos (estudo de caso); – Práticas no laboratório de mecânica dos solos; – Aulas práticas de observação das formas de poluição do ar, água e solo no município local;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Provas dissertativas, discursivas; – Seminários; – Relatórios de campo;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BAIRD, C. Química Ambiental. São Paulo: Bookmann, 2002. 624p.</p> <p>RANGEL, M.B.A.; NOWACKI, C.C.B. Química Ambiental: Conceitos, Processos e Estudo Dos Impactos ao Meio Ambiente. Ed. 1. Érica, 2014.</p> <p>ROCHA, J.L.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRAGA, B. HESPANHOL, I; CONEJO, J.G. L, et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice- Hall, 2005. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>MAHAN, B. M. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>MANAHAN, S.E. Química Ambiental. Ed. 9. Bookman, 2013.</p> <p>SPIRO, T.G.; STIGLIANI, W.M. Química Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2ª edição, 2009. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>TOMA, E.H. Química Bioinorgânica e Ambiental. Ed. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: VI
EMENTA
O turismo e o espaço geográfico. O turismo numa perspectiva geral, nacional e internacional. O ecoturismo e os impactos sócio-ambientais dessa atividade. A atividade turística nos países do capitalismo central e periférico. O turismo na região Nordeste e no Ceará.
OBJETIVOS
Entender as mudanças e a produção do espaço geográfico a partir das atividades desenvolvidas pelo turismo; Analisar os impactos sócio-ambientais causadas pela atividade turística; Compreender o turismo como fenômeno global, regional e local; Estudar as particularidades do turismo da região Nordeste e do estado do Ceará.
PROGRAMA
2. Geografia e Turismo – A produção do Espaço Geográfico e o turismo; – O estudo do Turismo na Geografia; – O turismo como fenômeno urbano; 3. O Turismo como atividade econômica – Aspectos da economia mundial e o fluxo do turismo internacional; – As infra-estruturas para a implantação do turismo e a construção de resorts; – O turismo de massa na sociedade contemporânea; 4. Impactos sócio-ambientais do turismo – Uso e ocupação de ambientes costeiros pelo turismo; – Desterritorialização das comunidades primitivas e os impactos sociais; – Resorts-expressão de não lugares; 5. A Implantação do turismo na região Nordeste e no Ceará; – A construção do espaço turístico-litorâneo no Nordeste; – A implantação do PRODETUR e do PRODETURES-CE como políticas Públicas; – Os impactos sócio-ambientais decorrentes das atividades turísticas no litoral cearense.
METODOLOGIA DE ENSINO
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Lista de exercícios; – Atividade de campo.

AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Relatório de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARANHA, R.C.; GUERRA, A.J.T. Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p> <p>CRUZ, R.C.A. da. Introdução à geografia do turismo. 2.ed. [S.l.]: Roca, 2003.</p> <p>LEMOS, A.I.G. Turismo: impactos sócio ambientais. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CÉSAR, P.A.B. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.</p> <p>FABRÍCIO, A.C.B. Turismo, meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>SANTOS, C.H.S.; BASSANESI, M.M.R. Turismo e redes: um novo caminho para a organização no início do século XXI. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.</p> <p>SILVEIRA, M.A.T. Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>TOMAZZONI, E.L. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.</p>
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 20 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: A ser definido pelo aluno conforme a oferta
EMENTA
<p>Conceitos básicos de impactos ambientais e sua problemática; Identificação de fontes e processos poluidores, degradadores e impactantes ao meio ambiente, e suas implicações na preservação e conservação ambiental; Indicadores ambientais e sua significância. Níveis de Tolerância, incertezas e erros de previsão; Avaliação de Impactos Ambientais; Licenciamento Ambiental; A legislação ambiental e os programas governamentais e não governamentais de combate a impactos ambientais; Noções de Recuperação de áreas degradadas (RAD).</p>
OBJETIVOS
<p>Identificar as principais fontes e processos poluidores (sólidas, líquidas e gasosas), degradadores e impactantes na região de caráter global; Estudar as medidas mitigadoras de acordo com os impactos ambientais visando mitigar as ações antrópicas sobre o meio ambiente; Identificar a legislação aplicável para o processo de licenciamento ambiental; Conhecer as etapas necessárias para licenciamento ambiental; Desenvolver o senso crítico quanto ao dimensionamento de recursos necessários para o processo de licenciamento ambiental; Sistematizar a documentação necessária para o processo de licenciamento ambiental.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Técnicas de avaliação de impactos ambientais; – Técnicas de Interpretação do Processo de Licenciamento Ambiental; – Legislação Ambiental referente ao tema; – Aplicação das Políticas Nacional e Estadual de proteção do meio ambiente, através do licenciamento ambiental; – Noções sobre documentos que costumam acompanhar processos de licenciamento ambiental.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia utilizada consiste em aulas dialogadas e atividades em sala de aula contemplando debate, leitura e compreensão de legislação aplicável além da análise de textos técnicos e reportagens. Vídeos, filmes e documentários para uma percepção da questão ambiental. Durante a disciplina será realizada visita técnica, como objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.</p>
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê a</p>

realização de quatro avaliações. Para a obtenção na nota referente a primeira etapa serão realizados dois seminários, o primeiro será sobre fontes de degradação da litosfera, atmosfera e hidrosfera, e o segundo será a apresentação de um EIA/RIMA já elaborado, cada seminário valerá 5,0 pontos. Para a nota da segunda etapa será exigido dos alunos a elaboração de um RIMA e a apresentação do mesmo, valendo 7,0 e 3,0 pontos, respectivamente. As notas das duas etapas serão somadas para obtenção de uma média final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. **Construindo a Ciência Ambiental**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANCHES, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BRAGA, B *et al.* **Introdução a engenharia ambiental**. 2. ed. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2005.

GARCIA, K.C. **Avaliação de impactos ambientais**. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de gestão ambiental**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2010. *(disponível na biblioteca virtual)*.

PHILIPPI JR., A.; GALVÃO JR., A. de C. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. Barueri: Manole. 1ª edição. 2012.

PHILIPPI JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. Barueri: Manole, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Geografia Política Semestre: VIII
EMENTA
As bases físicas da América Latina. A evolução histórica. A estrutura populacional. A estrutura agrária. O processo de industrialização. A Regionalização e a integração latino-americana. Industrialização e urbanização na América Latina. A produção do espaço iberoamericano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina.
OBJETIVOS
Compreender o processo de organização do espaço geográfico da América Latina, por meio da análise do processo de regionalização física, diversidade técnica-cultural, economia ao longo dos tempos históricos.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Grandes Descobrimentos, a Expansão Colonial e a Ocupação do Território Latino-Americano. <ul style="list-style-type: none"> – A conquista do Novo Mundo, as Grandes Navegações; – A ocupação do território americano por portugueses e espanhóis; – Da Exploração Colonial até a Independência Política. 2. Características Gerais das Regiões Latino-Americanas. <ul style="list-style-type: none"> – América Central e México; – América Andina; – América Platina. 3. O Desenvolvimento Econômico Dependente da América Latina. <ul style="list-style-type: none"> – O Capital Externo e a Economia Latino-Americana; – Os Grandes Blocos Econômicos Regionais; – O Isolamento Político e Econômico de Cuba; – O Processo de Industrialização no Continente. 4. Grandes Conflitos na América Latina. <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura Agrária e as Lutas no Campo; – Êxodo Rural, Urbanização e Miséria; – Principais Conflitos Armados do Continente. 5. Temas de Discussão. <ul style="list-style-type: none"> – A América Latina e o Brasil, Intercâmbio Econômico e Cultural; – O Mercosul e a ALCA, o dilema da Integração Continental; – A Produção Agropecuária na América Latina; – Os Países Industrializados do Continente e suas Crises Econômicas;

METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada com elaboração de seminários e discussões.
AValiação
Serão realizados seminários com temas sorteadas e aplicação de uma avaliação presencial por etapa. Serão avaliadas as participações nos momentos de debates em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARDOSO, F.H.; FALLETO, E. Dependência e desenvolvimento em América Latina : ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
GALEANO, E. As veias abertas da América Latina . 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
IANNI, O. O labirinto latino-americano . Petrópolis: Vozes, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, M.C. O Brasil e a América Latina . 5.ed. São Paulo: Contexto, 1996.
DAYREL, E.G.; IOKOI, Z.G. América Latina contemporânea, desafios e perspectivas . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.
DIJK, T.A.V. Racismo e discurso na América Latina . São Paulo: Contexto, 2008. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i> .
MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro : as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1.
CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A.U. Geografias das metrópoles . São Paulo: Contexto, 2006.
Coordenador do Curso _____
Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: A ser definido pelo aluno
EMENTA
Peculiaridades da norma culta com ênfase para paragrafação, conceitos de coesão e coerência, estratégias de leitura, técnicas da exposição oral da língua e elaboração de textos acadêmicos, bem como nas regras de acentuação e pontuação.
OBJETIVOS
Fazer com que o estudante saiba distinguir os padrões da oralidade dos da escrita; domine a habilidade de escrever bem, fazendo uso do emprego dos conceitos de concordância, regência, coesão e coerência textuais; possa identificar e reconhecer as principais estratégias de leitura, indicando quais pistas um texto nos oferece para que possamos formular hipóteses sobre ele; conhecer a estrutura formal do fichamento e do resumo; bem como perceber a forma de estruturação de atividades como análise, síntese, classificação, descrição e definição.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> – Técnicas de oralidade e escrita. – Acentuação e pontuação. – Concordância nominal e verbal. – Regência nominal e verbal – Crase. – Coesão e coerência textuais. – Estratégias de leitura – Paragrafação. – Fichamento resenha e resumo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas com recursos audiovisuais; – Práticas de escrita; – Produção textual e atividades em grupo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Participação; – Avaliação escrita; – Seminários; – Produção textual, e; – Elaboração de fichamento, resenhas e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é e como se faz. 52. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

CASTILHO, Ataliba T. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009. (Princípios).

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIMARÃES, T.C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

Coordenador do Curso
_____**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: A ser definido pelo aluno
EMENTA
Desenvolvimento da proficiência de leitura em língua espanhola com o objetivo de atender às necessidades básicas de compreensão de textos a nível instrumental.
OBJETIVOS
Conceber aos estudantes estratégias que lhes permitam se tornar aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível instrumental, visando ao desenvolvimento progressivo, sobretudo da habilidade de leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais com foco nos que circulam no ambiente acadêmico.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de leitura. 2. Estruturas linguísticas. 3. Itens lexicais. 4. Problemas para o falante do português. 5. Falsos cognatos. 6. Apreensão da estrutura geral do texto. 7. Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos. 8. Compreensão de informação explícita e informação não explícita. 9. Identificação da função comunicativa dos diferentes gêneros textuais. 10. Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos. 11. Busca de informação específica. 12. Aspectos gramaticais elementares.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Aulas práticas de produção de gêneros textuais - Resolução de exercícios em sala de aula em grupos; - Seminários
AValiação
A avaliação será realizada através de provas, apresentações de trabalhos, produções textuais dos alunos e exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. **A Gramática de español para extranjeros**. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.

HERMOSO, A. González. **Gramática de español lengua extranjera**. Edelsa, Madrid, 1995.

FIORIN, José Luiz & PLATÃO SAVIOLI. **Para entender o texto**. 13 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40 h/a PCC: 0 h/a Número de créditos: 4 Pré-requisitos: Não apresenta Semestre: A ser definido pelo aluno
EMENTA
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.
OBJETIVOS
Desenvolver habilidades de leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de Inglês Instrumental; 2. Estratégias de leitura (skimming, scanning, etc.); 3. Estrutura da língua inglesa; 4. Leitura de textos;
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Leitura e discussão de textos;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Provas; - Exercícios de prática de leitura;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 1. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 2. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2001. SOUZA, Adriana Grade F. et all. Leitura em Língua Inglesa – uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de Leitura**. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998.

DESOUZA, Vilmar F. **Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective**. 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO CEARÁ E SERTÕES DE CRATEÚS
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40h PCC: 10 h/a Número de créditos: 2 Pré-requisitos: Geomorfologia Semestre: A ser definido pelo aluno.
EMENTA
<p>Analisar os componentes Geoambientais do Estado do Ceará com base no quadro estrutural e geomorfológico do território. Compreender as relações existentes entre morfogênese e morfodinâmica do relevo cearense, a partir das manifestações tectônicas e climáticas. Relacionar as formas de relevo às principais teorias de evolução das paisagens tropicais.</p>
OBJETIVO
<p>Proporcionar ao aluno o entendimento sobre a configuração Geomorfológica do Ceará bem como as formas de relevo presentes no entorno dos Sertões de Crateús.</p>
PROGRAMA
<p>7. Compartimentação Geoambiental do Ceará</p> <ul style="list-style-type: none"> – Domínio dos Depósitos Sedimentares Cenozóicos; – Domínio dos Escudos e Maciços Antigos; – Domínio das Bacias Sedimentares Paleo-mesozóicas; <p>8. Domínio dos Depósitos Sedimentares Cenozóicos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Planície Litorânea: <ul style="list-style-type: none"> ○ Faixa de praia ○ Campos de dunas ○ Planícies fluviomarinha – Tabuleiros Pré-litorâneos; – Planícies Lacustres; – Planícies Fluviais e Fluviolacustres; – Áreas de Acumulação Sazonal; – Depósitos de tálus (sedimentos coluviais); <p>9. Domínio dos Escudos e Maciços Antigos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depressão Sertaneja; – Maciços Residuais; – <i>Inselbergs</i>; <p>10. Domínio das Bacias Sedimentares Paleo-mesozóicas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Planalto da Ibiapaba; – Chapada do Araripe; – Chapada do Apodi;

11. Caracterização Geomorfológica dos Sertões de Crateús

- A Depressão Sertaneja de Crateús;
- Planície Fluvial do Rio Poti;
- Cânion do Rio Poti
- Serra das Almas (Planalto da Ibiapaba);
- Cristas residual Monte Nebo;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Aulas práticas de campo;
- Atividades de reconhecimento das formas de relevos nos Sertões de Crateús.

AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas;
- Relatório de campo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, J. J. – 2003 – **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais**. Vol.3. Florianópolis: Ed. UFSC.

SOUZA, M. J. N. – 1988 – **Contribuição ao Estudo das Unidades Morfoestruturais do Estado do Ceará**. Rev. de Geologia, Fortaleza, n.1, v.9, p.73-91.

SOUZA, M. J. N. – 2000 – **Bases Naturais e Esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará**. Ed. FUNCEME. Fortaleza.

SOUZA, M. J. N. – 2000 – **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Org. Luiz Cruz Lima, Marcos Jose Nogueira de Souza, Jader Onofre de Moraes. Fortaleza: FUNECE, 2000. 268p. Il.: 22 cm.

SOUZA, M. J. N. – 2007 – **Compartimentação Geoambiental do Ceará. Ceara: um Novo olhar Geográfico** / organizadores, Jose Borzacchiello da Silva, Tercia Correia Cavalcante, Eustogio Wanderley Correia Dantas; Maria Salete de Souza... [et al] – 2. Ed. Atual – Fortaleza: Edicoes Democrito Rocha, 480 p.:fot, color.

CLAUDINO SALES, V. ; PEULVAST, J.P.- 2007 - **Evolucao morfoestrutural do relevo da margem continental do Estado do Ceara, Nordeste do Brasil**. Caminhos de Geografia, vol 8 numero 20, 25 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Santa Catarina: UFSC, 2009.

CARNEIRO, C.D.R.(Org.). **A obra de Aziz Nacib Ab' Sáber**. São Paulo: Beca,

2010. 588 p.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [20--?].

ROSS, J. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2008. 85 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA AMBIENTAL DO BRASIL
Código: Tipo: Optativa Carga horária total: 40h PCC: 10h/s Número de créditos: 2 Pré-requisitos: não apresenta. Semestre: A ser definido pelo aluno.
EMENTA
O debate ecológico a partir dos anos 1970; O surgimento da História Ambiental; Bases teóricas e metodológicas da História Ambiental; Conceito de Antropoceno; Estudo do período pré-colonial, colonial, imperial e republicano brasileiro com base em parâmetros da história ambiental.
OBJETIVOS
Compreender macro-processos de formação do território brasileiro com base no instrumental teórico e metodológico da história ambiental, de forma a integrar os tempos geológico, biológico e social.
PROGRAMA
5. Introdução à História Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> – Os fundamentos teóricos e metodológicos da História Ambiental; – Contribuição da História Ambiental para pensar uma história do Brasil a partir do território; 6. Povoamento pré-colonial: <ul style="list-style-type: none"> – Experiências indígenas; – Difusão da espécie humana pela chamada América; 7. Mundo colonial: <ul style="list-style-type: none"> – “Imperialismo ecológico”; – Incorporação da América na Economia-mundo moderna. – A Mata Atlântica e a Cana-de-açúcar; – A Mata Atlântica e a mineração; – Os sertões e a pecuária. 8. Brasil Império: <ul style="list-style-type: none"> – Ideias de conservação das matas no século XIX; – Complexo cafeeiro como base da construção do Estado imperial; – Escravidão e a construção de territórios. 9. Brasil Republicano: <ul style="list-style-type: none"> - Complexo da borracha; - Incorporação da Amazônia na economia-mundo. - Antropoceno.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> – Método dialógico; – Método direto (expositivo e demonstrativo); – Análise de fontes historiográficas; – Atividades de campo;
AVALIAÇÃO

- Prova dissertativa;
- Seminários;
- Relatórios de campo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bertran, P. História da Terra e do Homem no Planalto Central, Brasília, Solo, 1994
- Cabral, D. Na Presença da Floresta: Mata Atlântica e História Colonial. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- Carney, J., Voeks, R., “Landscape Legacies of the African Diaspora in Brazil”, Progress in Human Geography, Vol. 27-2, 2003.
- Correa, Silvio e Bublitz, Juliana, Terra de Promissão: Uma Introdução à Eco-história do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006.
- Crosby, A , Imperialismo Ecológico: A Expansão Biológica da Europa, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- , The Columbian Exchange: Biological and Cultural Consequences of 1492, London: Praeger, 2003.
- Dean, W., A Ferro e Fogo: A História e a Destruição da Mata Atlântica Brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- Dean, W., A Luta pela Borracha no Brasil, São Paulo: Nobel,
- Drummond, José Augusto, “Por que Estudar a História Ambiental do Brasil ? – Ensaio Temático”, Varia Historia, n. 26, 2002
- , “A História Ambiental: Temas, Fontes e Linhas de Pesquisa”, Estudos Históricos, n. 8, 1991.
- , Devastação e Preservação Ambiental no Rio de Janeiro, Niterói, Eduf, 1997
- , “As Bases Teóricas da História Ambiental” , Estudos Avançados, n. 24/68, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Ausdal, S. e Wilcox, R. No rastro das patas: a pecuária e a transformação das paisagens, RCC Perspectives, v. 2013/7, 2013.
- Bernardes, C., “O Gado e as Larguezas dos Gerais”, Estudos Avançados, n. 9 (23), 1975
- Braudel, F. “Há uma Geografia do Individuo Biológico?” in Escritos sobre a Historia (São Paulo, 1992)
- CASTRO, E. Viveiros de. A Inconstância da Alma Selvagem (São Paulo, 2002).
- Ferlini, V.A.,. “Do Verde das Matas ao Verde da Cana” in História e Meio Ambiente: O Impacto da Expansão Européia, Centro de Estudos de História do Atlântico, Funchal, 1999

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
